CENTRO CULTURAL LUIZ GONZAGA

UMA PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO

LARA BRENDA BRANDÃO

Centro Universitário de Várzea Grande
Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

CENTRO CULTURAL LUIZ GONZAGA

UMA PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Daniel Silva Campos

LARA BRENDA BRANDÃO
VÁRZEA GRANDE - MT, DEZEMBRO DE 2024

RESUMO

BRANDÃO, L. B. **Centro Cultural Luiz Gonzaga: Uma Proposta de Reforma e Ampliação.** 2024. 99 pág. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2024.

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto de reforma e ampliação do Centro Cultural Luiz Gonzaga, localizado em Peixoto de Azevedo-MT, visando atender às demandas culturais da comunidade local. Para isso, foi realizada uma análise detalhada do estado atual do edifício, que revelou a necessidade de criar novos espaços, como salas de oficinas e áreas de convivência, além de revitalizar áreas existentes que se encontravam subutilizadas. A metodologia incluiu levantamentos in loco e estudos de referência sobre centros culturais, o que possibilitou a elaboração de um programa de necessidades alinhado às necessidades do local. O projeto propõe a criação de um pátio central arborizado, áreas recreativas e um espaço ao ar livre para eventos, promovendo a integração social e o acesso à cultura em um ambiente acolhedor. Além disso, a proposta prevê a implementação de espaços adaptados para diferentes atividades, como oficinas artísticas, apresentações e exposições. Os resultados do estudo incluem um Centro Cultural com espaços mais dinâmicos e acolhedores, que fortaleça a cultura local e promova o envolvimento da comunidade em atividades artísticas e educativas. Ao final, espera-se que essa intervenção não apenas melhore a infraestrutura cultural da cidade, mas também crie um ambiente propício para a troca de experiências, formação e desenvolvimento social, contribuindo assim para o enriquecimento cultural da região.

Palavras Chave: Centro Cultural. Reforma. Peixoto de Azevedo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

1. TEMA 11

1.1. Justificativa 11
1.2. Objetivos 12
1.2.1. Objetivo Geral 12
1.2.2. Objetivos Específicos 12
1.3. Problema 13
1.4. Metodologia 14

2. REFERENCIAL TEÓRICO 15

2.1. Centros Culturais 15
2.1.1. Histórico dos centros culturais 15
1.2.2. Breve contexto dos centros culturais no Brasil 18
2.2. Centro Cultural Luiz Gonzaga 20
2.3. Conceito de Cultura 22
2.4. Benefícios Sociais 23
2.5. Benefícios Ambientais 24

3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS 25

3.1. Legislação Incidente no Plano Internacional 25
3.2. Legislação Incidente no Plano Nacional 26
3.3. Legislação Incidente no Plano Estadual 28
3.4. Legislação Incidente no Plano Municipal 28

4. REFERENCIAS PROJETUAIS 29

4.1. Projetos e/ou Estudo de Caso 29
4.1.1. Sesc Mogi das Cruzes - Unidade Transitória 29
4.1.2. Centro Cultural Pilares 32
4.1.3. Centro Cultural Univates 34
4.2. Análise das Referências 37

5. CONDICIONANTES DE PROJETO 39

5.1. Aspectos Urbanos e Funcionais 39
5.1.1. Município de Peixoto de Azevedo 39
5.1.2. Zoneamento e Macrozoneamento 40
5.1.3. Clima 42
5.1.4. Local da Intervenção e Entorno 43
5.1.5. Uso e Ocupação do Solo 44
5.1.6. Topografia 45
5.1.7. Estudo de Insolação 46
5.1.8. Hierarquia Viária 47
5.1.9. Levantamento Fotográfico 48

6. PROPOSTA PROJETUAL 56

6.1. Programa de Necessidades e Pré Dimensionamento 56
6.2. Setorização 58
6.6. Fluxograma 59

7. DIRETRIZES DE PROJETO 60

7.1. Partido Adotado 60

8. ENSAIOS GRÁFICOS 61

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS 76

REFERÊNCIAS 77

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Representação da antiga biblioteca de Alexandria 15
Figura 02: Centro Cultural Georges Pompidou 17
Figura 03: Casa da Ópera de Vila Rica 18
Figura 04: Centro Cultural do Jabaquara 19
Figura 05: Centro Cultural de São Paulo 19
Figura 06: Placa fixada na entrada do Centro Cultural 20
Figura 07: Centro Cultural Luiz Gonzaga 21
Figura 08: Sesc Mogi das Cruzes 29
Figura 09: Área externa 30
Figura 10: Espaço infantil 30
Figura 11: Perspectiva da implantação 31
Figura 12: Centro Cultural PILARES 32
Figura 13: Pátio externo 33
Figura 14: Perspectiva da implantação 33
Figura 15: Pavimento superior 33
Figura 16: Centro Cultural Univates 34
Figura 17: Corte 35
Figura 18: Hall de entrada 36
Figura 19: Espelho d'água externo 36
Figura 20: Análise de comparação dos projetos referenciais 37

Figura 21: Mapa de localização de Peixoto de Azevedo 39
Figura 22: Mapa do macrozoneamento de Peixoto de Azevedo 41
Figura 23: Gráfico climatológico de Peixoto de Azevedo 42
Figura 24: Planta de situação 43
Figura 25: Quadro de índices urbanísticos 44
Figura 26: Levantamento topográfico 45
Figura 27: Esquema de posição solar 46
Figura 28: Hierarquização viária 47
Figura 29: Fachada principal 48
Figura 30: Pavilhão 49
Figura 31: Pavilhão 49
Figura 32: Cozinha com vista para o pavilhão. 50
Figura 33: Cozinha 50
Figura 34: Depósito 51
Figura 35: Fachada lateral esquerda 51
Figura 36: Sanitário masculino 52
Figura 37: Acesso sanitário masculino 52
Figura 38: Sanitário feminino 52
Figura 39: Biblioteca 53
Figura 40: Sala destinada às oficinas de violão 53
Figura 41: Administração 54
Figura 42: Sala de balé 54
Figura 43: Camarim 01 55
Figura 44: Acesso aos camarins 55
Figura 45: Camarim 02 55
Figura 46: Programa de necessidades e pré dimensionamento 57

Figura 47: Implantação setorizada 58
Figura 48: Fluxograma 59
Figura 49: Planta de Implantação 62
Figura 50: Planta de Levantamento 63
Figura 51: Planta de Demolir 64
Figura 52: Planta de Construir 65
Figura 53: Planta Baixa Técnica nível 1 66
Figura 54: Planta Baixa Técnica nível 2 67
Figura 55: Planta de Cobertura 68
Figura 56: Planta de Layout nível 1 69
Figura 57: Planta de Layout nível 2 69
Figura 58: Cortes 70
Figura 59: Fachada principal e lateral esquerda 71
Figura 60: Fachada posterior e lateral direita 72
Figura 61: Perspectiva fachada principal 73
Figura 62: Perspectiva cafeteria 73
Figura 63: Perspectiva pátio central 73
Figura 64: Perspectiva pátio central 73
Figura 65: Perspectiva biblioteca 74
Figura 66: Perspectiva banheiros 74
Figura 67: Perspectiva biblioteca 74
Figura 68: Perspectiva biblioteca 74
Figura 69: Perspectiva pavilhão 75
Figura 70: Perspectiva pavilhão 75
Figura 71: Perspectiva cafeteria 75
Figura 72: Perspectiva oficina de balé 75

INTRODUÇÃO

A cultura, em suas diversas formas de expressão, ocupa e transforma espaços moldando a identidade de um povo, de uma época e de uma região, seja por meio de uma exposição de arte, de uma forma específica de falar ou vestir, a cultura reflete e caracteriza as raízes de uma sociedade. Ao mesmo tempo, ela pode tanto incluir quanto excluir pessoas, dependendo de como esses elementos culturais são apresentados e acessíveis. Diante da necessidade de manter vivas essas raízes culturais para as gerações presentes e futuras, torna-se evidente a importância de espaços dedicados à preservação e promoção cultural. Dada a importância de preservar essas manifestações culturais e transmiti-las às gerações presentes e futuras, a existência de espaços dedicados à cultura torna-se essencial para a sociedade.

A importância dos centros culturais vai além do mero entretenimento, como observado por Santos (1996), que destaca a cultura como um reflexo da forma como as pessoas vivem, suas tradições e a utilização dos recursos naturais. Esses espaços são cruciais para a preservação e disseminação de conhecimentos e práticas sociais. Ramos (2007) argumenta que os centros culturais devem ser locais de encontro e reflexão, acessíveis e informativos, contribuindo significativamente para a coesão social e o intercâmbio cultural.

Seguindo esse contexto, o presente trabalho tem como propósito criar um projeto de reforma e ampliação para o Centro Cultural Luiz Gonzaga, localizado em Peixoto de Azevedo, Mato Grosso, alinhado às necessidades da comunidade local e destinado a transformar este espaço em um ambiente mais funcional e acolhedor elaborando um plano que não só melhore as instalações existentes, mas que também amplie a capacidade do centro de oferecer uma variedade de atividades artísticas e culturais, promovendo a inclusão e o desenvolvimento cultural da região.

1. TEMA

1.1. JUSTIFICATIVA

Santos (1996) afirma que existem várias concepções do que seria cultura, mas que estas derivam de algumas considerações que podem ser divididas em dois conceitos básicos, a primeira envolve a maneira de como um povo se vive e se organiza, já a segunda inclui as tradições e crenças. Ela também abrange a forma como os recursos naturais são utilizados e modificados, o desenvolvimento educacional e intelectual, além de outros conhecimentos e práticas de uma sociedade.

Sendo assim, o tema escolhido para o presente trabalho foi a reforma e ampliação do Centro Cultural Luiz Gonzaga, em Peixoto de Azevedo-MT. A escolha deste tema se baseia na importância histórica e social dos Centros Culturais para uma comunidade local, oferecendo uma variedade de atividades e eventos que enriquecem o saber dos moradores e promovem o diálogo intercultural, como diz Ramos (2007), é fundamental que os centros culturais desempenhem não apenas o papel de promover encontros, experimentação e reflexão, mas também atuem como fontes de informação acessíveis e relevantes para a comunidade. Evidenciando assim a importância dos espaços culturais para a preservação e divulgação das diversas manifestações artísticas e culturais de uma região, bem como as interações e convívios sociais.

A reforma e ampliação surge como uma resposta essencial para garantir que esse espaço continue a desempenhar seu papel crucial no fomento da cultura e no fortalecimento do tecido social da cidade, expandindo o edifício existente com novas salas e novos espaços de convívio, além de representar uma oportunidade única para explorar abordagens inovadoras da arquitetura incluindo incorporar princípios de design sustentável, acessibilidade universal e integração com o entorno urbano.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo geral

Elaborar um projeto de reforma e ampliação para o Centro Cultural Luiz Gonzaga de Peixoto de Azevedo-MT que atenda às demandas da comunidade local, proporcionando um ambiente funcional e inclusivo para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais.

1.2.2. Objetivos específicos

Explorar o contexto histórico dos centros culturais;

Analisar o estado atual do Centro Cultural Luiz Gonzaga;



Investigar as melhores práticas e técnicas construtivas de espaços culturais utilizando referências projetuais;

Promover o desenvolvimento cultural e local por meio do projeto arquitetônico de reforma do objeto de estudos.

1.3. PROBLEMA

De acordo com Ceni (1991), um Centro Cultural é um espaço onde a cultura é disseminada, permitindo o acesso a diversos elementos culturais, como bibliotecas, exposições, oficinas, apresentações e outras atividades. É evidente a grande importância que os centros culturais apresentam dentro de um município valorizando a cultura e suas expressões. Segundo Santos (1996) elas fornecem referências essenciais para entender as realidades das sociedades e o contexto histórico em que foram desenvolvidas.

Em uma visita in loco foi possível perceber a falta de espaços como salas de oficinas culturais e áreas de convívio no Centro Cultural Luiz Gonzaga, ambientes importantes para um espaço cultural, além de apresentar uma estrutura antiga. Dessa forma surge a necessidade de reformar e ampliar o edifício enfrentando o desafio de conciliar a modernidade com o prédio já existente e de se tornar um espaço central dinâmico e acolhedor, oferecendo novas oportunidades de envolvimento cultural, espaços atraentes para a comunidade e sirva como ambiente de aprendizado e expressão.

1.4. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de investigação voltada para a Arquitetura Cultural, com o objetivo de compreender o ambiente e a situação do objeto de estudo através de uma análise de dados descritivos. Seguindo a perspectiva de Silva e Menezes (2001), na abordagem qualitativa, a análise e a atribuição de significados aos fenômenos desempenham um papel essencial para a pesquisa. Ao contrário da metodologia quantitativa, essa abordagem não requer métodos estatísticos. Sendo assim, serão analisadas pesquisas sobre o contexto histórico e surgimento dos centros culturais, o conceito de cultura e a importância e benefícios destes espaços para a sociedade.

O método de pesquisa adotado para o trabalho foi o descritivo, que tem como propósito explorar e analisar os dados existentes através de várias etapas, assim, apresentando o contexto histórico dos centros culturais, surgimento do Centro Cultural Luiz Gonzaga, conceito de cultura, benefícios sociais e ambientais, legislações, referências projetuais, onde foram examinados projetos de centros culturais tanto nacionais quanto internacionais e os condicionantes de projeto, fazendo uma análise completa do objeto de estudo. De acordo com Vergara (2000), a pesquisa descritiva nos possibilita compreender e retratar de forma minuciosa os aspectos que compõem o tema em estudo, permitindo uma análise mais completa e detalhada. Nesse contexto, a pesquisa foi conduzida por meio de referências bibliográficas, examinando artigos, teses e dissertações e legislações relevantes para a reforma e ampliação do edifício de estudo.

A análise do contexto histórico dos centros culturais e dos projetos de referência serviram como base para elaborar um programa de necessidades básico que atenda às necessidades de um Centro Cultural. Posteriormente também foi feito um levantamento in loco do edifício existente e suas necessidades que complementaram o programa de necessidades. Essa abordagem metodológica proporcionou uma compreensão profunda do tema e orientou o desenvolvimento de soluções eficazes para a reforma e ampliação do edifício.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CENTROS CULTURAIS

2.1.1. Histórico dos centros culturais

Em termos de proporção das suas atividades, alguns especialistas consideram os centros culturais uma extensão das instituições já existentes, como museus, bibliotecas e arquivos. Como exposto pelos autores Milanesi (1997) e Silva (1995), que apontam o surgimento dos centros culturais contemporâneos como um conjunto padrão de atividades do período clássico, destacando como exemplo a Biblioteca de Alexandria (Fig. 01), um importante centro de conhecimento e cultura que abrangia uma ampla gama de disciplinas.

Figura 01: Representação da antiga biblioteca de Alexandria.



Fonte: Biblioteca Benedicto Monteiro, 2020.

A biblioteca não se limitava a ser um mero depósito de livros, ela também atuava como um centro de estudos e pesquisa. Estudiosos, filósofos, cientistas e escritores de diversas partes do mundo antigo convergiam para Alexandria com o intuito de estudar e contribuir para o acervo bibliográfico. Os temas abordados eram variados, incluindo religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina e muito mais.

Dessa forma, os centros culturais modernos podem ser interpretados como uma continuação ou resgate desses antigos modelos que resultaram em uma série de iniciativas diversas, revisitando os complexos culturais antigos e consolidando várias atividades em uma única área. Sendo assim, os centros culturais não se limitam necessariamente à especialização, mas buscam ser espaços distintos dos locais tradicionais, no qual as atividades não estão restritas a uma área específica do conhecimento, dessa forma sendo um local próprio de encontro para compartilhar a cultura e a arte.

Durante o século XIX, surgiram os primeiros centros culturais na Inglaterra, inicialmente designados como centros de artes, que mesmo não se assemelhando completamente aos centros culturais contemporâneos quando se fala na ampla variedade de atividades oferecidas e acesso aberto à comunidade, já exerciam as técnicas de ação sociocultural. Teixeira Coelho (1997) aborda esse período histórico fazendo uso do conceito de "ação cultural", entretanto, as atribuições do que compreendemos hoje como ação cultural, como ressaltado pelo autor, foram estabelecidas apenas no final da década de 50 na França.

Alguns autores como Milanesi (1997) e Silva (1995), consideram o Centro Cultural Georges Pompidou (Fig. 02), aberto em Paris em 1975, como o primeiro centro cultural moderno estabelecido na Europa. Conhecido como "Beaubourg", em alusão à sua localização na cidade, o centro serviu como referência para a criação de centros culturais em outras diversas partes do mundo.

Figura 02: Centro Cultural Georges Pompidou.



Fonte: archdaily, 2021.

O efeito causado pela inauguração do Centro Cultural Georges Pompidou está associado às diversas inovações introduzidas no espaço, como expresso por Silva (1995), a arquitetura é a primeira particularidade de destaque do edifício quando comparado com o seu entorno totalmente diferente, conferindo ao centro uma presença monumental distinta. Outra grande inovação é a singularidade das atividades que acontecem dentro do "Beaubourg". Segundo Milanesi (1997), não apenas os materiais tradicionais de informação, como livros e vídeos, são valorizados, mas também objetos físicos, obras de arte e até mesmo o ambiente ao redor do espaço cultural são considerados como fontes de onhecimento e inspiração. O autor ressalta como é fácil para as pessoas se envolverem com o acervo, principalmente na biblioteca, onde os objetos são organizados de forma a tornar o acesso aos visitantes simples.

Diante do que foi dito, percebe-se que um centro cultural inevitavelmente espelhará a cultura da sua comunidade local, conduzindo suas atividades de maneira alinhada aos grupos sociais no qual está inserido. A emergência de um centro cultural pode se dar de diferentes formas, seja como um serviço essencial à comunidade ou como um evento cultural notável, ambos impulsionados pelas relações da arte, cultura, entretenimento e lazer.

2.1.2. Breve contexto dos centros culturais no Brasil

Segundo Budazs (2008), a Casa da Ópera de Vila Rica (Fig. 03), inaugurada em 1770 e localizada no município de Ouro Preto, Minas Gerais, é uma das mais antigas casas de ópera da América e um marco importante na história cultural do Brasil por ser um dos primeiros equipamentos relacionados à cultura no país, ainda em funcionamento nos dias de hoje. A construção da Casa da Ópera reflete o auge do ciclo do ouro em Minas Gerais, quando a região vivenciou um grande crescimento econômico e cultural. A ópera era uma forma de entretenimento muito popular entre a elite local e a nobreza portuguesa, assim, Mariana Soutto (2017) trás uma hipótese de que além dos objetivos econômicos e políticos relacionados à obra, a construção da Casa simbolizava o prestígio e o poder da sociedade local abraçado por parte da elite intelectual da vila.

Figura 03: Casa da Ópera de Vila Rica.



Fonte: Teatro casa da opera, 2013.

Apesar do interesse nos Centros Culturais já existir desde a década de 60, estes espaços só ganharam destaque no Brasil após os países mais desenvolvidos começarem a construir seus complexos culturais. Como já citado, a França foi pioneira nesse assunto com a inauguração do Centro Cultural Georges Pompidou em 1977, servindo como modelo de referência para todo o mundo. Conforme afirma Teixeira Coelho (1977), os primeiros centros culturais brasileiros surgiram na década de 80 em São Paulo, custeados pelo Estado, sendo esses o Centro Cultural do Jabaquara (Fig. 04) e o Centro Cultural São Paulo (Fig. 05). A partir desse ponto, eles se replicaram em várias outras cidades do país.

O Centro Cultural do Jabaquara é uma importante instituição cultural localizada na cidade de São Paulo, Brasil. Ele foi concebido como uma forma de valorizar e preservar o patrimônio histórico da região reutilizando uma construção já existente, a Casa-Sede do Sítio Ressaca, de 1719. Construído em taipa de pilão, o edifício apresenta características arquitetônicas que remetem às edificações bandeirantes dos séculos XVI e XVII. A crescente conscientização sobre a importância de se preservar um Patrimônio Histórico motivou a revalorização de edifícios abandonados, como este, através da adaptação de seus espaços para novos usos (YAU e FILHO, 1977).

Figura 04: Centro Cultural do Jabaquara.



Fonte: archdaily, 2017.

Figura 05: Centro Cultural de São Paulo.



Fonte: São Paulo governo do estado, 2021.

O Centro Cultural São Paulo, também conhecido como Vergueiro, é uma instituição cultural e como já indicado no nome, fica localizado no município de São Paulo, Brasil. O centro é considerado um dos primeiros representantes desse tipo de empreendimento no país. Sua história remonta a um contexto de mudanças urbanas e desapropriações na área onde está localizado. Inicialmente, previa-se a construção de uma estação de metrô no local, entretanto o projeto foi revisto com o intuito de promover o desenvolvimento urbano da área, surge então em 1973 o projeto Vergueiro. Contudo, após uma série de instabilidades no governo e mudanças administrativas, os planos para o espaço sofreram várias modificações. Foi somente em 1978 que o projeto foi reformulado, abandonando a ideia inicial de uma biblioteca para se tornar um centro cultural (TELLES, 2002).

2.2. CENTRO CULTURAL LUIZ GONZAGA

O Centro Cultural Luiz Gonzaga (Fig. 07), um dos principais espaços culturais de Peixoto de Azevedo, Mato Grosso, foi inaugurado em 12 de maio de 2000, durante a gestão do então prefeito Francisco de Assis Tenório (Fig. 06). Localizado na Rua Venceslau Brás, no bairro Alvorada, o centro homenageia o renomado cantor, compositor e multi-instrumentista brasileiro Luiz Gonzaga, conhecido como o Rei do Baião, uma das figuras mais influentes da música popular brasileira.

Esse centro cultural foi concebido com o objetivo de democratizar o acesso à cultura do município, servindo como um espaço que acolhe uma ampla variedade de manifestações culturais. Suas instalações já abrigaram exposições, cinematecas, teatros, oficinas de capoeira e oficinas de violão. Atualmente seu complexo inclui a Biblioteca Municipal Rubem Alves, uma sala para oficinas de balé, uma sala para oficinas de violão, que não está sendo utilizada no momento, e oficinas de hip-hop que ocorrem no pavilhão do edifício.

Figura 06: Placa fixada na entrada do Centro Cultural.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Figura 07: Centro Cultural Luiz Gonzaga.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

O complexo cultural desempenha um papel crucial na construção e preservação da memória coletiva e dos valores culturais da comunidade local. Além de promover a cultura, o espaço tem sido um importante agente social ao sediar eventos como festivais, formaturas, feiras, cursos, oficinas, reuniões, conferências, espetáculos e saraus de poesia, contribuindo para o enriquecimento cultural de Peixoto de Azevedo.

Nos seus anos de existência, o centro cultural passou por diversas manutenções, sendo a mais recente realizada em 2024, sob a gestão do atual prefeito Maurício Ferreira de Souza. Atualmente, a administração do espaço é coordenada pela Diretora Municipal de Cultura, Selma Ferreira, que continua a garantir que o centro permaneça como um ponto vital para o desenvolvimento cultural e artístico da cidade.

2.3. CONCEITO DE CULTURA

A análise histórica do conceito de cultura e seu progresso nas ciências sociais revela uma ampla variedade de interpretações ao longo do tempo. Denis Cuche (1999) determina a cultura como algo que oferece uma visão abrangente da transformação do termo, destacando que até o período do século XVII na França, a cultura era vista como algo adquirido e desenvolvido ao longo da vida. Foi nesse período que a elite começou a empregar a palavra de forma metafórica, representando o refinamento dos valores e práticas aristocráticas. Ao longo do século, essa metáfora ganhou destaque no discurso social francês, adquirindo nuances adicionais e resultando em expressões como "cultura das artes" e "cultura das letras", que se referiam a diferentes domínios do conhecimento artístico valorizados e ensinados pela classe nobre.

Com o tempo, a concepção de cultura expandiu-se para abranger a formação intelectual de maneira mais ampla. Esse desenvolvimento levou à sua integração aos ideais do Iluminismo no século XVIII, quando se tornou associado a noções de progresso e avanço. Durante esse período, a cultura foi concebida como um conjunto de valores, enquanto a civilização representava o avanço coletivo em áreas como instituições, educação, leis e sociedade. Surgiu então a distinção entre natureza e cultura, inserida em uma perspectiva evolucionista que diferenciava sociedades civilizadas de sociedades consideradas primitivas, assim como indivíduos cultos de indivíduos não cultos.

Na era moderna, a informação assume um papel essencial na formação cultural. Marteleto (1994) afirma que a cultura surge da interação contínua entre indivíduos e organizações sociais, envolvendo a criação, disseminação, recepção e integração de símbolos significativos. Na sociedade atual, a compreensão do mundo é frequentemente mediada por informações que não apenas formam nossa cultura, mas também definem nossa percepção global. A informação, que é simultaneamente produzida, conservada e compartilhada dentro de um contexto cultural, serve como a base para a criação e manutenção de artefatos culturais. Além disso, a era digital intensificou esse fenômeno, com a tecnologia da informação permitindo uma disseminação e acessibilidade sem precedentes de conhecimento, o que facilita a emergência de novas formas de expressão cultural e a reinterpretação de tradições existentes. Assim, a cultura é cada vez mais vista como um repositório vivo, em constante evolução através da interação e do diálogo entre o passado e o presente, impulsionado pelo fluxo contínuo de informações.

2.4. BENEFÍCIOS SOCIAIS

Os centros culturais desempenham um papel essencial na vida de uma sociedade, oferecendo espaços dinâmicos para a interação, a criação e o compartilhamento de experiências culturais, além de trazerem uma série de benefícios sociais para a comunidade. Eles servem como pontos de encontro e convívio, promovendo a coesão social ao proporcionar oportunidades para pessoas de diferentes origens e contextos se encontrarem e interagirem em torno de interesses culturais comuns. Os centros culturais também desempenham um papel importante na educação ao oferecerem programas e atividades que ampliam o conhecimento cultural e artístico da população, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos indivíduos. Esses espaços também podem ser catalisadores de revitalização urbana, atraindo visitantes, impulsionando o turismo cultural e contribuindo para a vitalidade econômica das comunidades locais. Em suma, os centros culturais não apenas enriquecem a vida cultural de uma sociedade, mas também fortalecem os laços sociais, promovem o aprendizado e estimulam o desenvolvimento econômico e urbano.

Apesar de não existir um modelo único e certo de centro cultural, é possível identificar algumas características mínimas necessárias para definir este complexo. Conforme Milanesi (1997), a essência de um centro cultural reside na sua capacidade de reunir uma ampla gama de objetos culturais, além de proporcionar um ambiente propício para debates e reflexões sobre eles, incentivando também a criação de novas expressões artísticas. Estes locais oferecem uma diversidade de atividades culturais, que vão desde a produção e apreciação de arte até o oferecimento de acervos culturais para a comunidade.

Resumidamente, os centros culturais são locais vibrantes que facilitam a interação e o compartilhamento de experiências culturais entre indivíduos. Eles desempenham um papel crucial no enriquecimento da diversidade cultural ao proporcionar um ambiente propício para a apreciação e o diálogo sobre diferentes expressões artísticas. Além disso, esses espaços estimulam ativamente o interesse da comunidade nas artes e na criatividade, incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico e a exploração de novas formas de expressão cultural.

2.5. BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Segundo Jacobi (2003), a preocupação com o meio ambiente cresce exponencialmente a cada ano, refletindo uma crescente conscientização sobre sustentabilidade e preservação ecológica na sociedade atual. Diante disso, o projeto arquitetônico seguira um abordagem que utilizará técnicas e estratégias sustentáveis visando atingir benefícios ambientais para maximizar a eficiência energética e reduzir o consumo de recursos naturais. Isso pode incluir o uso de materiais de construção sustentáveis e a incorporação de elementos de design passivos, como iluminação natural e ventilação cruzada, para reduzir a dependência de sistemas mecânicos de climatização. Além disso, o espaço contará com integração de áreas verdes externas para realização de atividades ao ar livre, proporcionando espaços de convívio mais humanizados e resilientes, contribuindo ainda com o resfriamento do complexo, reduzindo os efeitos do calor e proporcionando ambientes mais confortáveis.

Ao adotar essas práticas, o centro cultural não apenas reduzirá seu impacto ambiental, mas também servirá como um modelo de sustentabilidade para a comunidade, além de criar um ambiente mais saudável e sustentável para os visitantes e funcionários promovendo assim o bem-estar da comunidade como um todo.

3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

Os condicionantes legais e institucionais são fundamentais na concepção e realização de projetos para garantir a segurança jurídica da obra. Diante disso serão apresentados alguns aspectos normativos que nortearam a realização deste trabalho baseados em normas internacionais, nacionais, estaduais e municipais que são fundamentais para proporcionar a interatividade e a divulgação das manifestações artísticas, exposições, palestras e outras formas de cultura.

3.1. LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL

Os direitos fundamentais e liberdades estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada em 10 de dezembro de 1948, são universais e devem ser assegurados a todas as pessoas, sem distinção de nacionalidade, etnia, crença, gênero ou qualquer outra condição. Entre esses direitos, destaca-se o artigo 27, parágrafo 1, que se refere à importância dos direitos culturais à sociedade. Ele estabelece que todo indivíduo tem direito a participação ativa as ações culturais de seu povo, apreciação as artes e compartilhamento dos avanços científicos e seus benefícios, além de promover a ideia de que a diversidade cultural e a disseminação do conhecimento científico são essenciais para uma sociedade justa e inclusiva, assim, determinando que o acesso à cultura e à ciência não é um privilégio, mas um direito essencial para o enriquecimento da vida humana e para uma sociedade onde todos têm a oportunidade de crescer e contribuir para o bem comum (NAÇÕES UNIDAS, 1948).

A 33ª Convenção da UNESCO, realizada em Paris de 3 a 21 de outubro de 2005, também foi um marco importante no reconhecimento e valorização da diversidade cultural como um patrimônio essencial da humanidade. Durante esse evento, foi adotada a "Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais", que afirma a importância da diversidade cultural e a necessidade de protegê-la e promovê-la para o benefício de todos os povos, especialmente diante das pressões da globalização e da uniformização cultural. Essa convenção sublinha que a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade e deve ser valorizada e cultivada (BRASIL, 2007).

Seguindo um contexto de sustentabilidade, é importante adotar algumas ODS's para o projeto, como a ODS 11 que estabelece diretrizes para tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, ODS 12 que implementa práticas de reciclagem, reuso de materiais e gestão eficiente de resíduos e ODS 7 que promove o uso de fontes de energia renováveis e com eficiência energética, podendo envolver a instalação de painéis solares, sistemas de aquecimento e resfriamento eficientes, além de outras tecnologias que reduzem a emissão de carbono (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

3.2. LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL

A Lei Sarney, oficialmente conhecida como a Lei Federal nº 7.505, de 2 de julho de 1986, foi pioneira em estabelecer um marco de incentivo às manifestações artísticas e culturais no Brasil ao criar a Fundação Nacional de Arte (Funarte) e o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). Entretanto, a Lei Sarney foi sucedida e aprimorada pela Lei nº 8.313 adotada em 23 de dezembro de 1991 como Lei Federal de Incentivo à Cultura, conhecida popularmente como Lei Rouanet. Essa lei consolidou e ampliou os mecanismos de incentivo à cultura, estabelecendo um sistema mais estruturado e abrangente para o financiamento de projetos culturais e tornando-se fundamental para o apoio e desenvolvimento da cultura no Brasil (BRASIL, 1991).

O Decreto n. 6.177, de 1º de agosto de 2007, do governo brasileiro, reafirma os princípios estabelecidos na 33ª convenção da UNESCO de 2005, destacando a importância da diversidade cultural. O Artigo 1º do decreto reconhece a diversidade cultural como uma característica essencial da humanidade e um patrimônio comum que deve ser valorizado e cultivado. Determina ainda que a diversidade cultural deve ser promovida em benefício de todos, refletindo um compromisso com a inclusão e o respeito pela diversidade de expressões culturais (BRASIL, 2007).

Outro importante dispositivo legal a ser citado é a Lei n° 12.343, de 2 de dezembro de 2010, do Plano Nacional de Cultura (PNC) do Brasil, estabelecendo diretrizes, objetivos e metas para o desenvolvimento cultural do país. O Art. 1º da lei define os principais objetivos do PNC, que incluem a promoção e proteção da diversidade das expressões culturais, a garantia do acesso universal à cultura independentemente de classe, etnia, gênero ou localização geográfica, e o fomento à produção cultural nacional, incentivando a criatividade e o surgimento de novas expressões culturais, além disso, a lei valoriza o patrimônio cultural brasileiro, assegurando sua preservação e difusão (BRASIL, 2010).

Mais recentemente foi implementada a Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022), sendo uma legislação brasileira destinada a fornecer apoio emergencial ao setor cultural, especialmente em resposta aos impactos da pandemia do COVID-19. A lei foi nomeada em homenagem ao ator e humorista Paulo Gustavo, que faleceu em 2021 devido a complicações causadas pela doença. Em sua última regulamentação, ajustada em 18 de dezembro de 2023, pela Lei Complementar nº 202, a Lei Paulo Gustavo garante a distribuição eficiente dos recursos e a execução de projetos culturais em todo o território nacional. A regulamentação desta lei é essencial para operacionalizar a distribuição e a aplicação dos recursos de forma eficaz e transparente, assegurando que o apoio chegue aos trabalhadores e organizações culturais que mais precisam. Ela também garante que os objetivos da lei sejam cumpridos, promovendo a recuperação e o fortalecimento do setor cultural brasileiro pós-pandemia, sendo uma iniciativa importante para apoiar e revitalizar o setor cultural brasileiro, reconhecendo a cultura como um elemento essencial para o desenvolvimento humano, social e econômico do país (GOV BR, 2024).

3.3. LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO ESTADUAL

Pelo município de Peixoto de Azevedo não apresentar leis específicas que garantam o acesso à cultura, é necessário seguir leis de âmbito estadual, como a Lei nº 11.323 de Mato Grosso promulgada em 5 de março de 2021, que trata da proteção do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do estado. Esta legislação estabelece mecanismos para a preservação e valorização dos bens culturais, tanto materiais quanto imateriais, do estado. Dentre suas disposições destacam-se a identificação, registro, conservação e restauração dos bens culturais como, edifícios históricos, monumentos, sítios arqueológicos, manifestações culturais, tradições e práticas artísticas específicas da região. Além disso, a lei prevê a criação de incentivos para os proprietários de bens tombados, promovendo a conservação e uso sustentável desses patrimônios (MATO GROSSO, 2021).

3.4. LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO MUNICIPAL

O Plano Diretor de Peixoto de Azevedo (Lei Complementar nº 55 de 26 de dezembro de 2016) é a principal ferramenta de planejamento e de gestão do desenvolvimento do município. Ele serve para orientar o crescimento urbano de forma organizada e sustentável, estabelecendo diretrizes de uso e ocupação do solo, distribuição de infraestrutura, preservação ambiental, e de desenvolvimento econômico e social (PEIXOTO DE AZEVEDO, 2016).

O capítulo VI deste documento trata da Política Municipal da Cultura, estabelecendo diretrizes e ações para a promoção e valorização da cultura no município. Esta lei é fundamental para assegurar a preservação e o desenvolvimento das manifestações culturais locais, reconhecendo a cultura como um elemento essencial para a identidade e o bem-estar da comunidade e definindo as responsabilidades do município na criação e manutenção de espaços culturais, o incentivo à produção artística local, e o apoio a projetos culturais que promovam a diversidade e a inclusão (PEIXOTO DE AZEVEDO, 2016).

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1. PROJETOS E/OU ESTUDO DE CASO

4.1.1. Sesc Mogi das Cruzes - Unidade Transitória

Ficha técnica

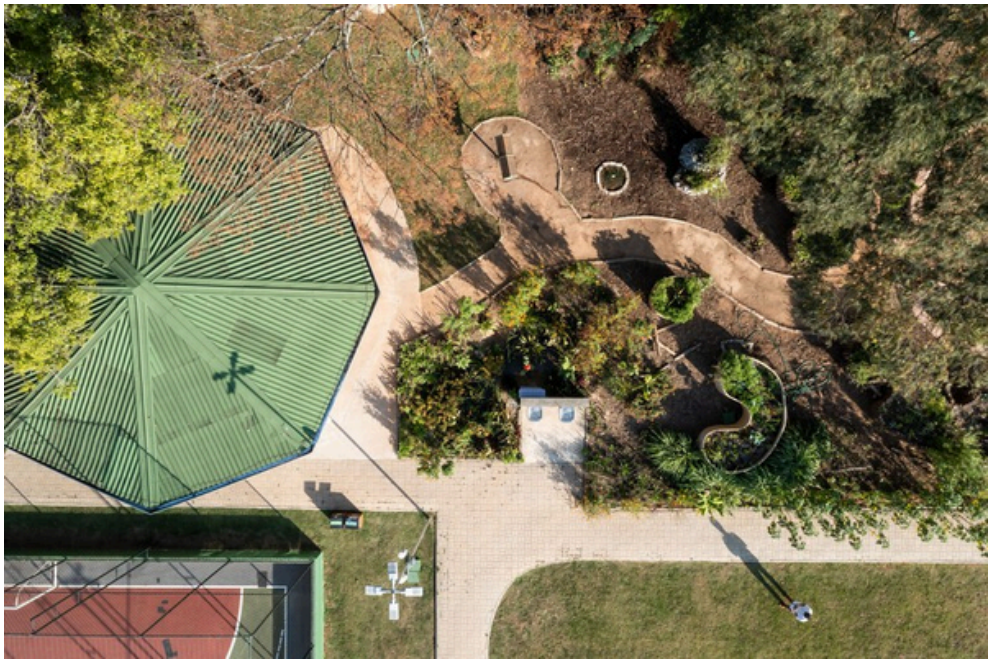
Arquitetos: AP Arquitetos

Área: 2000m^2

Ano: 2022

O Sesc Mogi das Cruzes é uma unidade do Sesc São Paulo localizada, como já indicado pelo nome, na cidade de Mogi das Cruzes. Ele foi concebido com o intuito de ser uma unidade provisória para o município até que a unidade permanente seja finalizada, e seguiu uma abordagem arquitetônica que prioriza a funcionalidade, a sustentabilidade e a aproximação com a comunidade incidente (Fig. 08).

Figura 08: Sesc Mogi das Cruzes.



Fonte: archdaily, 2022.

Com o intuito de agilizar a construção temporária, a obra seguiu o princípio de reutilização, sendo o eixo central que orientou o projeto arquitetônico e paisagístico do centro (Fig. 09), dessa forma todas as edificações existentes e a maior parte da infraestrutura do terreno foram reaproveitadas, além de preservar a história do espaço onde anteriormente servia como Centro Desportivo do município, reformando e incorporando a piscina e as quadras poliesportivas já existentes ao novo projeto. Essa abordagem não só acelerou a implantação da unidade provisória como também reduziu os custos e o impacto ambiental da construção.

Figura 09: Área externa.



Fonte: archdaily, 2022.

Figura 10: Espaço infantil.



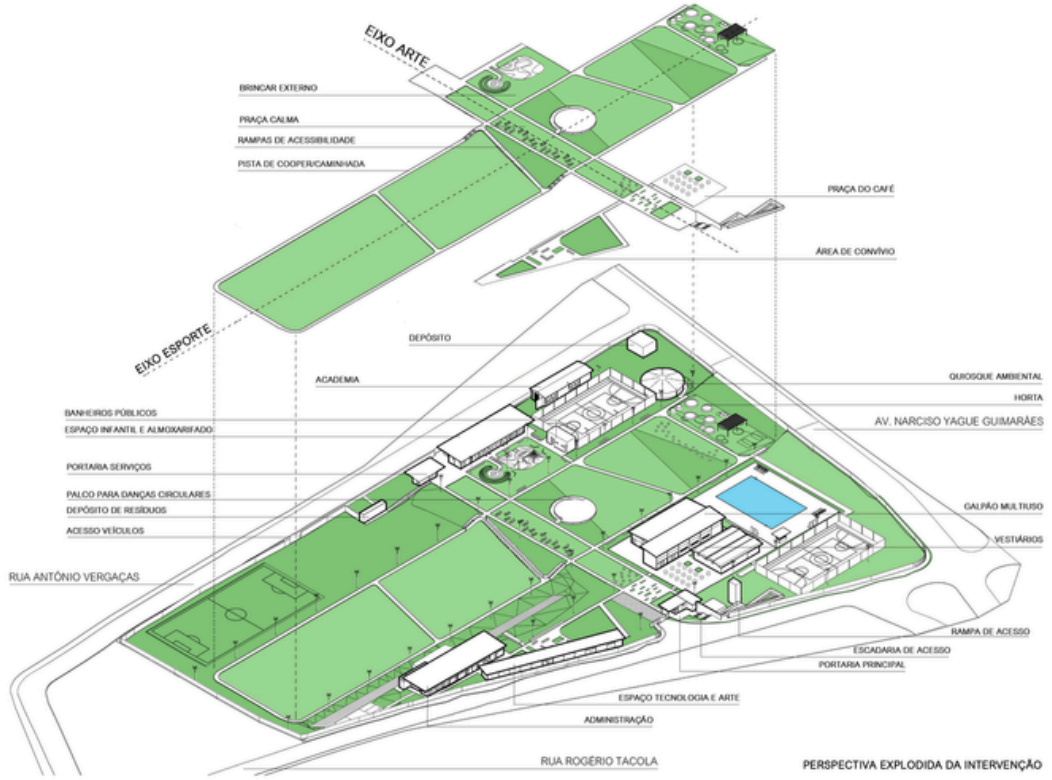
Fonte: archdaily, 2022.

A arquitetura da unidade é moderna e funcional, com um design que combina linhas retas e formas orgânicas lúdicas. O interior do Sesc Mogi das Cruzes é projetado para ser acolhedor e acessível, utilizando uma combinação de cores neutras com alguns pontos coloridos (Fig. 10). O pé direito alto confere espaços amplos e bem iluminados que facilitam a circulação dos visitantes.

Os espaços de convivência e lazer foram cuidadosamente projetados para promover a interação social e o bem-estar dos visitantes. O paisagismo integrado às praças e pátios é um elemento chave, com jardins e áreas verdes que proporcionam um ambiente relaxante e agradável. A integração harmônica entre a natureza com as estruturas construídas cria um ambiente acolhedor e convidativo para todos.

A implantação (Fig. 11) foi organizada de forma a criar dois eixos distintos que se cruzam, o eixo arte (norte-sul) e o eixo esportes (leste-oeste). Na imagem acima é possível perceber a ampla quantidade de áreas verdes existentes no terreno, ladeadas por uma pista de caminhada com escadas e rampas para acessibilidade que indicam o eixo norte-sul, onde também foi implantada uma horta estrategicamente pensada para receber uma grande insolação.

Figura 11: Perspectiva da implantação.



Fonte: archdaily, 2022.

4.1.2. Centro Cultural Pilares

Ficha técnica

Arquitetos: Rozana Montiel - Estudio de Arquitectura

Área: 710m^2

Ano: 2021

O Centro Cultural PILARES, localizado no bairro Iztapalapa da Cidade do México, faz parte de uma iniciativa urbana de grande impacto social promovida pelo governo da Cidade do México. O objetivo do projeto PILARES é criar centros comunitários em áreas carentes de infraestrutura na cidade, oferecendo espaços para atividades culturais, educacionais, esportivas e de desenvolvimento profissional.

A arquitetura do Centro Cultural PILARES é marcada por uma abordagem inclusiva e multifuncional. A estrutura utiliza materiais simples, como blocos de concreto estriado e painéis de concreto em tons de malva, criando uma identidade visual única e texturas variadas que jogam com a luz e a sombra (Fig. 12). O design transforma o conceito de barreiras em espaços de convívio, conectando o centro à rua por meio de um pátio arborizado e uma série de pilares que convidam a comunidade a entrar e participar das atividades oferecidas.

Figura 12: Centro Cultural PILARES.



Fonte: archdaily, 2022.

O centro inclui uma ciberescola, espaços para artes e ofícios, instalações para atividades esportivas e uma sala multifuncional para dança e ioga, além de um jardim comunitário (Fig. 13). Essa variedade de funções busca atender às necessidades educacionais e recreativas da comunidade local, fortalecendo o laço social e oferecendo um espaço seguro e acolhedor para todos os moradores.

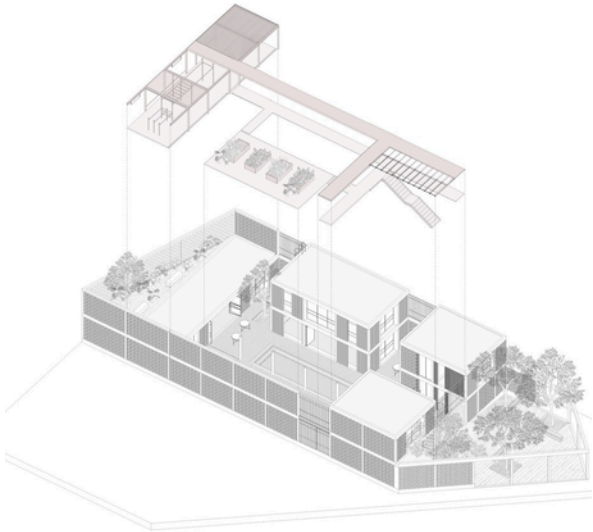
O espaço interno é distribuído em dois pavimentos (Fig. 14), interconectados por pátios ajardinados, passarelas e corredores (Fig. 15). A flexibilidade é uma característica chave, com divisórias adaptáveis que permitem a abertura ou fechamento completo dos espaços conforme necessário. Além disso, o projeto incorpora elementos de sustentabilidade, como um sistema de captação de água pluvial, ventilação cruzada, iluminação LED e torneiras econômicas.

Figura 13: Pátio externo.



Fonte: archdaily, 2022.

Figura 14: Perspectiva da implantação.



Fonte: archdaily, 2022.

Figura 15: Pavimento superior.



Fonte: archdaily, 2022.

4.1.3. Centro Cultural Univates

Ficha técnica

Arquitetos: Tartan Arquitetura e Urbanismo

Área: 9501m^2

Ano: 2014

O Centro Cultural Univates (Fig 16), localizado no campus da Universidade do Vale do Taquari - Univates, em Lajeado, Rio Grande do Sul, é uma obra de destaque tanto pela sua função social e educativa quanto pela sua arquitetura moderna e inovadora. O projeto foi concebido pelo escritório de arquitetura BL Studio Arquitetura, que buscou integrar o espaço cultural ao contexto do campus e da cidade, criando um ambiente multifuncional e acessível.

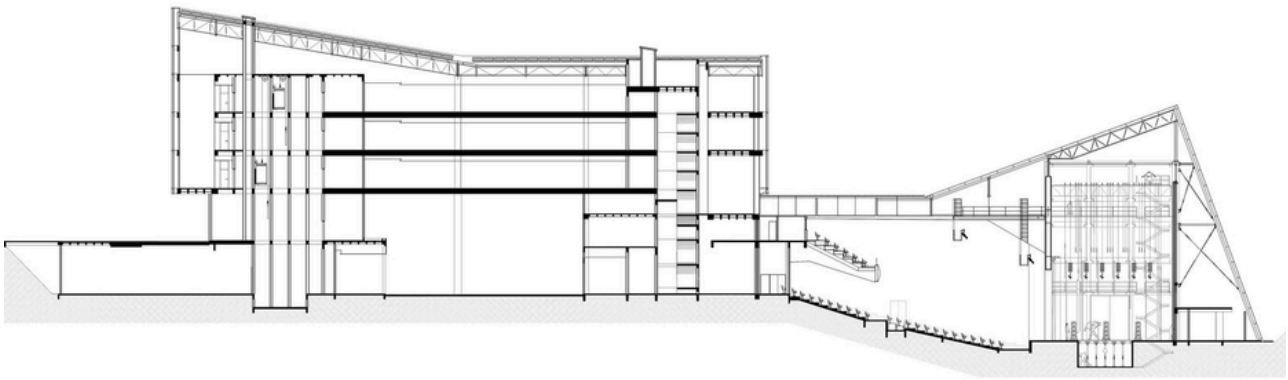
Figura 16: Centro Cultural Univates.



Fonte: archdaily, 2014.

O edifício abriga uma biblioteca e um teatro, com amplos corredores que conectam os diferentes espaços. Ele é organizado em três seções principais, cada uma distribuída em andares distintos: a área do acervo, o mezanino e a plateia. A figura acima ilustra como a topografia influenciou a implantação do edifício de forma favorável (Fig 17). Observa-se que a forma da construção é definida pela continuidade da cobertura em relação às paredes laterais, contribuindo para sua configuração final.

Figura 17: Corte.



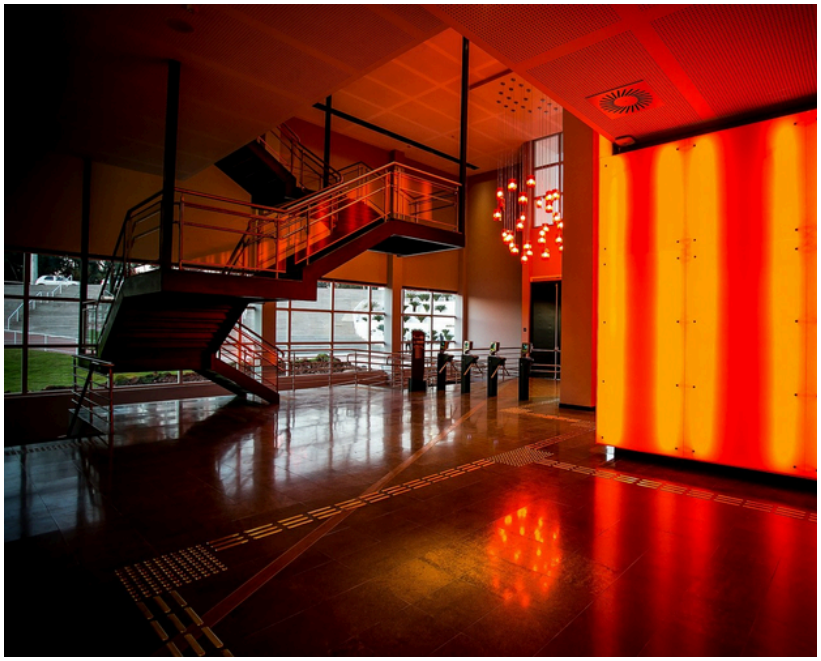
Fonte: archdaily, 2014.

A arquitetura do Centro Cultural Univates é caracterizada por linhas modernas e uma volumetria que se destaca na paisagem. O edifício possui uma fachada marcante, com o uso de materiais contemporâneos como vidro, concreto e metal, que conferem um aspecto tecnológico e sofisticado. O uso extensivo de vidro nas fachadas promove uma integração visual com o ambiente externo, permitindo que a luz natural penetre nos espaços internos e criando uma sensação de transparência e leveza.

Na configuração estética externa, o elemento mais marcante é a estrutura retangular envolta por painéis de metal, destinada a abrigar o acervo, com uma abertura na parte inferior através da qual um caminho transversal a atravessa. Nessa seção de travessia, a barra dá a sensação de estar suspensa, oferecendo proteção, dessa forma apresenta-se como um elemento intrigante por fora, mas acolhedor por dentro. A sua localização estratégica desempenha um papel crucial ao orientar os visitantes em direção à entrada (Fig. 18).

Para além das considerações estéticas e conceituais, foram incorporadas soluções inspiradas em princípios de sustentabilidade, que garantem o funcionamento eficiente da construção, mantendo intacta a atmosfera poética dos espaços planejados. A inclusão de terraços, jardins tanto horizontais quanto verticais, fachadas bem ventiladas e a criação de corpos d'água nos espaços de convivência contribuem para reduzir a exposição direta ao sol e a geração de calor (Fig. 19).

Figura 18: Hall de entrada.



Fonte: archdaily, 2014.

Figura 19: Espelho d'água externo.



Fonte: archdaily, 2014.

4.2. ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS

Figura 20: Análise de comparação dos projetos referenciais.

ATRIBUTOS	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		PROJETO 01	PROJETO 02	PROJETO 03
ESTRUTURA FÍSICA	Título	Sesc Mogi das Cruzes	Centro Cultural PILARES	Centro Cultural Univates
	Situação Atual	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento
	Ano de Conclusão	2022	2021	2014
	Localização	Mogi das Cruzes - SP	Iztapalapa, Cidade do México	Lajeado - RS
	Metragem (m²)	30.000	710	9.501
	Partido Arquitetônico	Modernismo	Contemporâneo	Modernismo
	Ambientes Projetados	Teatro, biblioteca, quadra poliesportiva, academia, piscina, sala multiuso, cafeteria/restaurante, playground.	Sala multifuncional, ciberescola e sala para arte e ofício.	Biblioteca, teatro e restaurante.
	Materiais Construtivos	Concreto, metal e vidro.	Concreto e aço.	Concreto, metal e vidro.
	Benefícios Ambientais	Melhoria na qualidade de vida da população do entorno.	Melhoria na qualidade de vida da população do entorno.	Melhoria na qualidade de vida da população do entorno.

Fonte: Autoral, 2024.

O Sesc Mogi das Cruzes priorizou a funcionalidade, a sustentabilidade e a integração com a comunidade local. Ao reutilizar estruturas existentes, como as quadras poliesportivas e a piscina, o projeto conseguiu reduzir custos e impactos ambientais, ao mesmo tempo em que manteve a história e a identidade do local.

O Centro Cultural Pilares adota uma abordagem estética distinta, marcada pela utilização de materiais simples como blocos de concreto e metais. Além disso, ele integra elementos de sustentabilidade em seu projeto arquitetônico. O sistema de captação de água pluvial implementado para aproveitar os recursos naturais, enquanto a ventilação cruzada contribui para o conforto térmico dos ambientes. A iluminação LED e o uso de torneiras econômicas visam reduzir o consumo de energia e água, demonstrando um compromisso com a eficiência energética e a conservação dos recursos naturais.

O Centro Cultural Univates destaca-se pela sua arquitetura moderna e inovadora, com o uso criativo dos materiais contemporâneos e soluções sustentáveis. A integração entre o ambiente construído e a paisagem natural cria espaços acolhedores e funcionais, enquanto as soluções de sustentabilidade contribuem para a eficiência energética e a redução do impacto ambiental.

Em conclusão, os aspectos arquitetônicos desses projetos oferecem uma variedade de ideias e inspirações que podem ser utilizados na idealização do projeto de reforma e ampliação do Centro Cultural Luiz Gonzaga. A reutilização de estruturas existentes, a ênfase na inclusão comunitária e a integração com a natureza são alguns dos elementos que serão incorporados ao projeto final para criar espaços mais funcionais, sustentáveis e acolhedores para a comunidade de Peixoto de Azevedo.

5. CONDICIONANTES DE PROJETO

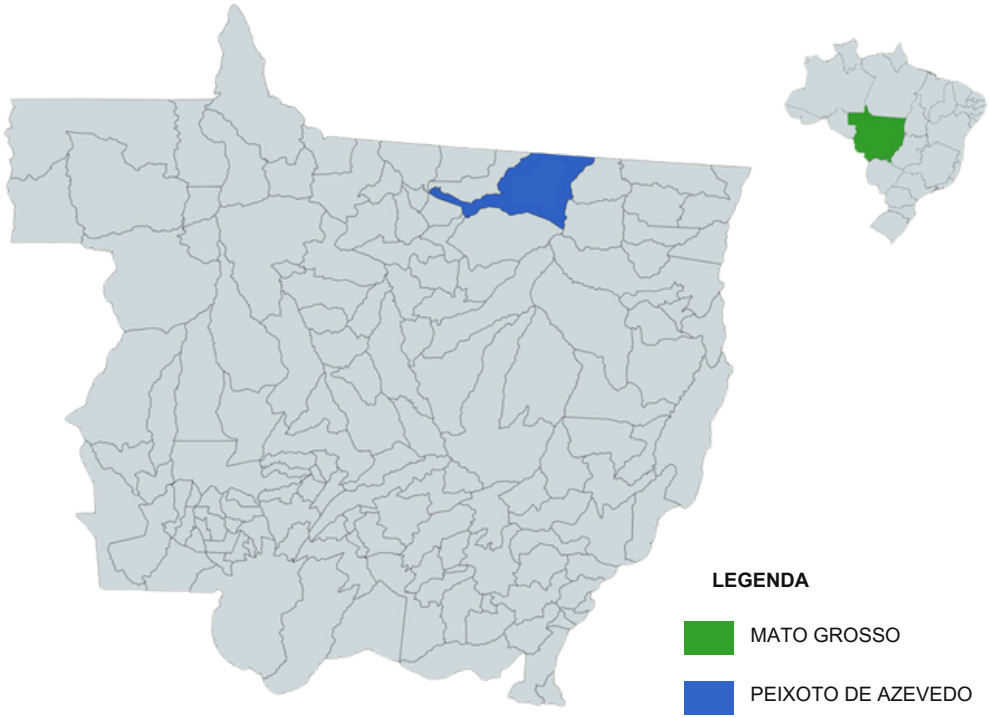
5.1. ASPECTOS URBANOS E FUNCIONAIS

5.1.1. Município de Peixoto de Azevedo

Peixoto de Azevedo, fundado na década de 1980, fica situado no norte do estado de Mato Grosso, região Centro-Oeste do Brasil (Fig. 21). Segundo o censo de 2022 do IBGE, o município apresenta uma área territorial de 14.433,775 km² e uma população total de 32 714 habitantes, sendo 2,27 por km².

Peixoto é conhecida popularmente como “cidade do ouro” pelas suas origens marcadas pela exploração mineral, especialmente o garimpo de ouro, que desempenhou um papel crucial na formação e crescimento do município. Nos anos 1970 e 1980, a descoberta de ouro na região atraiu um grande número de garimpeiros e aventureiros de várias partes do Brasil, resultando em um intenso processo de colonização (PONTES, 2003).

Figura 21: Mapa de localização de Peixoto de Azevedo.



Fonte: Autoral, 2024.

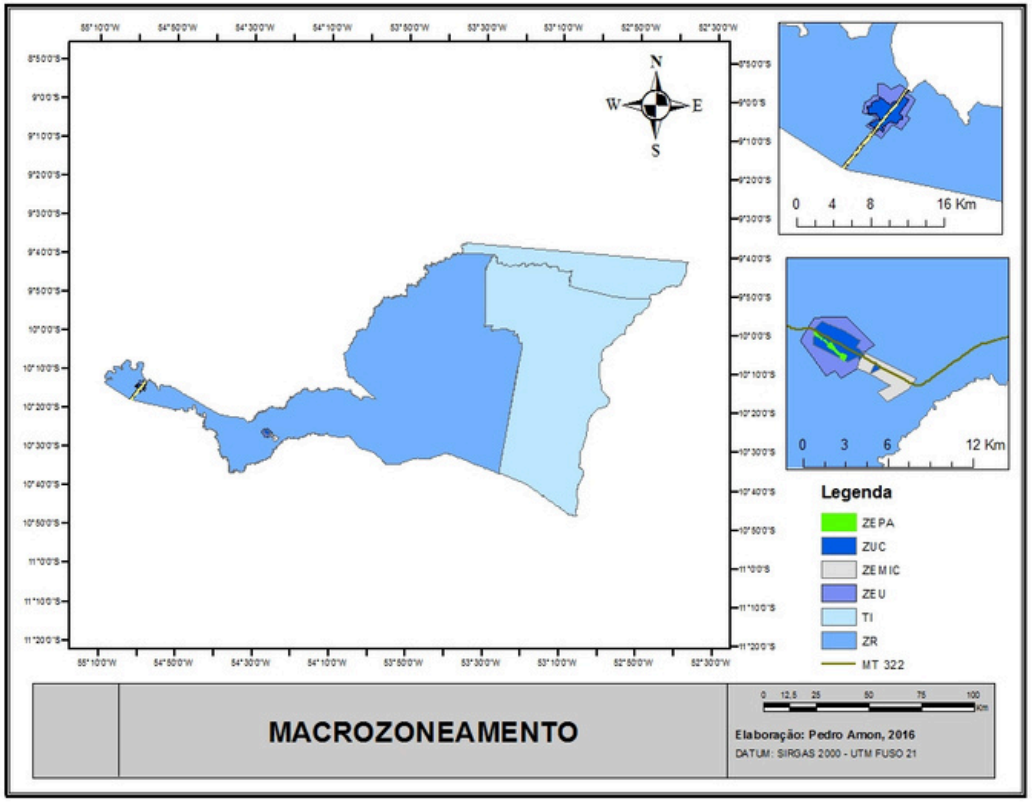
Esse período foi caracterizado pela instalação de acampamentos e garimpos, que rapidamente se transformaram em vilas e, eventualmente, na cidade de Peixoto de Azevedo. A economia do município nesse período inicial era quase inteiramente dependente do ouro, com uma população que crescia de forma desordenada, impulsionada pela esperança de enriquecer com a mineração. No entanto, com o esgotamento dos recursos auríferos, a cidade enfrentou a necessidade de diversificar sua economia. A agricultura e a pecuária começaram a ganhar destaque, especialmente com a chegada de novos imigrantes que trouxeram técnicas de cultivo e criação de gado. Essa transição econômica foi fundamental para estabilizar a cidade e fomentar seu desenvolvimento urbano e social (PONTES, 2003).

5.1.2. Zoneamento e Macrozoneamento

O macrozoneamento de Peixoto de Azevedo (Fig. 22) é dividido em três zonas de uso: Áreas Indígenas (AI), Zona Rural (ZR) e Zona Urbana Consolidada (ZUC). Essas divisões consideram a infraestrutura instalada e as características de uso e ocupação do solo, bem como as particularidades do meio ambiente natural e construído do município. O objetivo dessa segmentação é garantir um planejamento urbano e rural que respeite as características ambientais e sociais de cada área, promovendo o uso adequado do solo e o desenvolvimento sustentável (PEIXOTO DE AZEVEDO, 2016).

O zoneamento urbano, por sua vez, é dividido em quatro zonas principais, cada uma com suas subdivisões tanto para o município de Peixoto de Azevedo quanto para o distrito União do Norte. As subdivisões incluem ZUC I e II (zonas urbanas consolidadas - principais), ZUC III e IV (zonas urbanas consolidadas - distrito), ZEU I (zona de expansão urbana - principal) e ZEU II (zona de expansão urbana - distrito), ZEMIC I (zona de expansão mista industrial comercial - principal) e ZEMIC II (zona de expansão mista industrial comercial - distrito), além da ZEPA (zona especial de proteção ambiental), sendo a única zona sem subdivisões (PEIXOTO DE AZEVEDO, 2016).

Figura 22: Mapa do macrozoneamento de Peixoto de Azevedo.

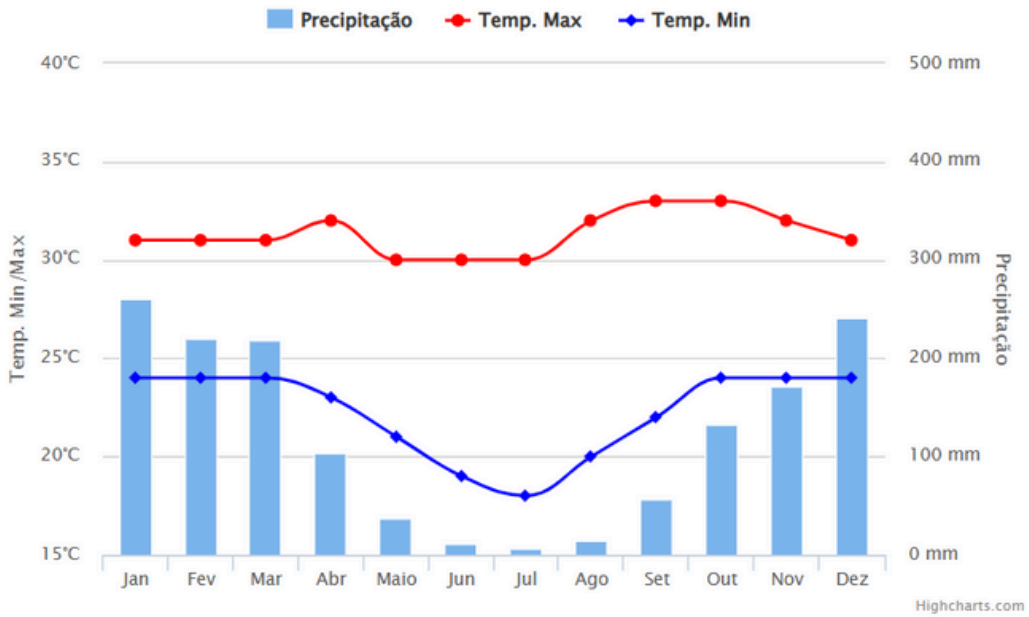


Fonte: Peixoto de Azevedo, 2016.

5.1.3. Clima

Peixoto de Azevedo, localizado no norte do estado de Mato Grosso, possui um clima tropical, caracterizado por temperaturas elevadas durante todo o ano e uma clara distinção entre as estações seca e chuvosa. Esse clima é típico da região amazônica, bioma predominante do município, com alta umidade e variações sazonais marcadas.

Figura 23: Gráfico climatológico de Peixoto de Azevedo.



Fonte: Climatempo, 2024.

As informações apresentadas no gráfico da figura 23 refletem o padrão anual de precipitação e temperatura calculadas com base em uma série de dados coletados ao longo de 30 anos (CLIMATEMPO, 2024).

Durante a estação chuvosa, que ocorre entre os meses de outubro e abril, a região recebe a maior parte de sua precipitação anual, com chuvas intensas tendo seu pico nos meses de dezembro e janeiro. Já na estação seca, de maio a setembro, há uma significativa redução nas chuvas. As temperaturas médias na região geralmente variam entre 20°C e 34°C, com os meses mais quentes sendo agosto e setembro com 34°C e os mais frios junho e julho com 20°C.

5.1.4. Local da Intervenção e Entorno

O terreno em estudo (Fig. 24), localizado no bairro Alvorada, possui uma área total de 3 3.600 m² e conta com acessos tanto pela Rua Ervino Riter quanto pela Rua Wenceslau Braz. Embora seu entorno seja majoritariamente composto por edificações residenciais, o bairro pode ser caracterizado como de uso misto, abrigando uma variedade de estabelecimentos comerciais. Entre esses, destacam-se conveniências, mercearias, lanchonetes, academia, escritórios de advocacia, auto escolas, barbearias, órgãos públicos, entre outros estabelecimentos.

Figura 24: Planta de situação.



Fonte: Google maps, adaptado pelo autor, 2024.

5.1.5. Uso e Ocupação do Solo

Ao verificar o plano diretor de Peixoto de Azevedo (Lei Complementar nº 55 de 26 de dezembro de 2016), foi possível identificar que o centro cultural, junto ao terreno destinado à ampliação, situado aos fundos do complexo já existente, está inserido na Zona Urbana Consolidada I (ZUC I). Entretanto, após uma extensa pesquisa, constatou-se que Peixoto de Azevedo não possui regulamentações urbanísticas específicas para o município, sendo assim, para garantir um planejamento adequado, serão utilizados os índices urbanísticos da Zona de Uso Múltiplo (ZUM) de Cuiabá, que apresentam características semelhantes ao contexto urbano local. Dessa forma, o projeto buscará respeitar as diretrizes promovendo um desenvolvimento ordenado do complexo.

A figura a seguir demonstra os índices urbanísticos que serão utilizados para regulamentar os parâmetros a serem respeitados na elaboração do projeto definindo as porcentagens máximas e mínimas de cada item.

Figura 25: Quadro de índices urbanísticos.

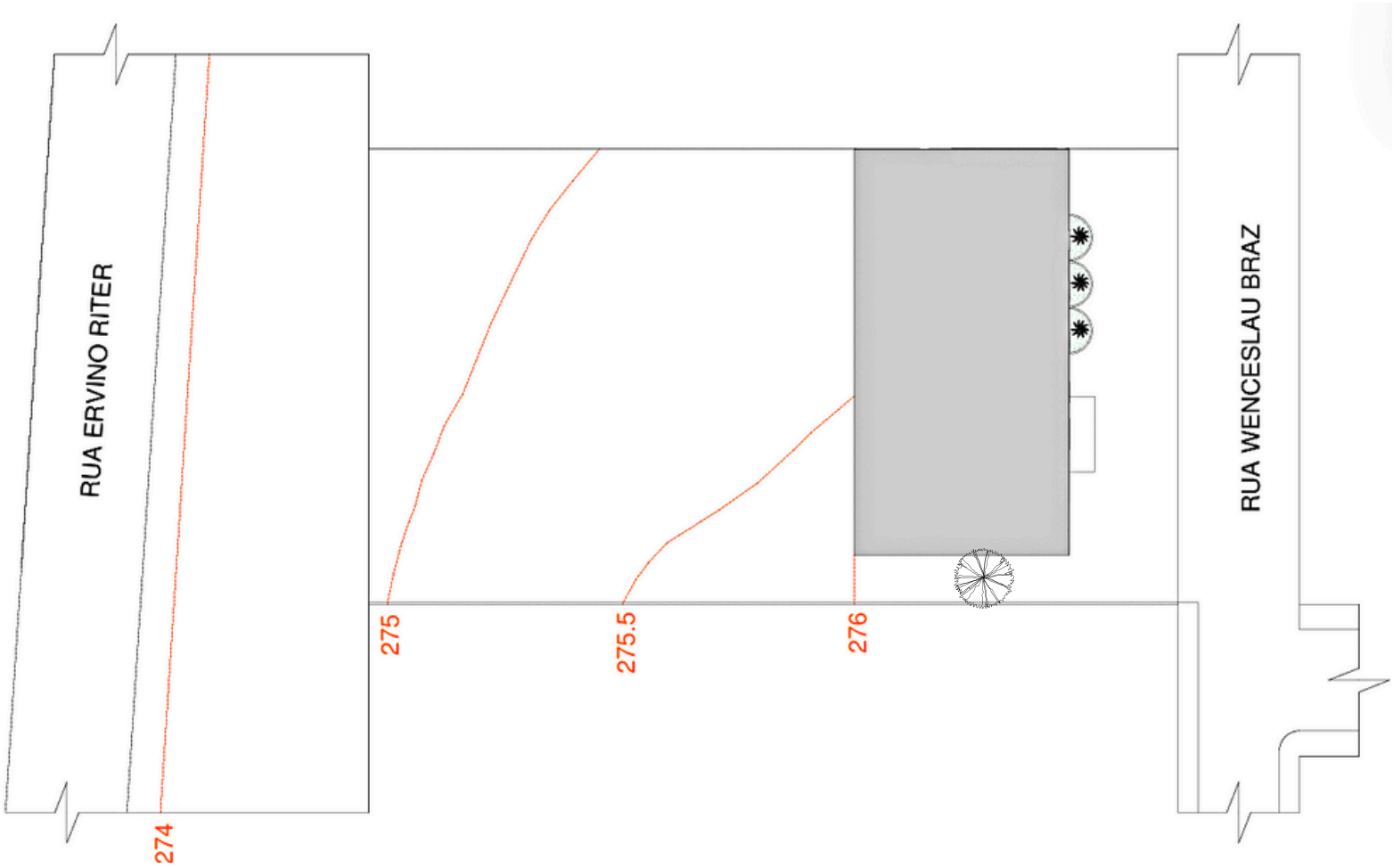
ÍNDICES URBANÍSTICOS							
Zonas	Coeficiente de Ocupação (CO)	Cobertura Vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coeficiente de permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente
ZUC	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	2,00	1,00

Fonte: Autoral, 2024.

5.1.6. Topografia

O terreno, com início na Rua Wenceslau Braz e término na Rua Ervino Riter, apresenta uma variação topográfica de aproximadamente 1 metro. O desnível se estende desde a cota 276, onde está localizado o edifício existente, até a cota 275, conforme ilustrado na figura 26 a seguir.

Figura 26: Levantamento topográfico.



Fonte: Autoral, 2024.

5.1.7. Estudo de Insolação

O estudo solar é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento de projetos, uma vez que influencia diretamente o conforto térmico, a eficiência energética e a sustentabilidade das edificações. Ao incorporar essa análise desde as etapas iniciais do planejamento, é possível propor soluções que otimizem o uso de recursos naturais, promovam a qualidade de vida dos usuários e garantam a integração harmônica das construções com o local e seu entorno natural.

Ao analisar a incidência solar do centro cultural ilustrada na figura 27, observa-se que a fachada principal (Rua Wenceslau Braz) recebe intensa radiação solar durante a manhã, devido à sua orientação voltada para o sentido sudoeste. Já a fachada posterior (Rua Ervino Riter), voltada para o noroeste, fica exposta ao sol poente, recebendo maior radiação solar no período da tarde.

Figura 27: Esquema de posição solar.



Fonte: Google maps, adaptado pelo autor, 2024.

5.1.8. Hierarquia Viária

O terreno em estudo (Fig. 24), localizado no bairro Alvorada, possui uma área total de 3 3.600 m² e conta com acessos tanto pela Rua Ervino Riter quanto pela Rua Wenceslau Braz. Embora seu entorno seja majoritariamente composto por edificações residenciais, o bairro pode ser caracterizado como de uso misto, abrigando uma variedade de estabelecimentos comerciais. Entre esses, destacam-se conveniências, mercearias, lanchonetes, academia, escritórios de advocacia, auto escolas, barbearias, órgãos públicos, entre outros estabelecimentos.

Figura 28: Hierarquização viária.



Fonte: Google maps, adaptado pelo autor, 2024.

5.1.9. Levantamento Fotográfico

Visto que o projeto se trata de uma intervenção em um edifício já existente, foi necessário realizar uma visita in loco para a realização do levantamento fotográfico e a avaliação das condições atuais do complexo. Essa etapa permitiu uma compreensão mais precisa da organização interna dos espaços e das necessidades específicas de reforma e ampliação, assegurando que o projeto atenda às demandas do local de forma adequada.

Figura 29: Fachada principal.

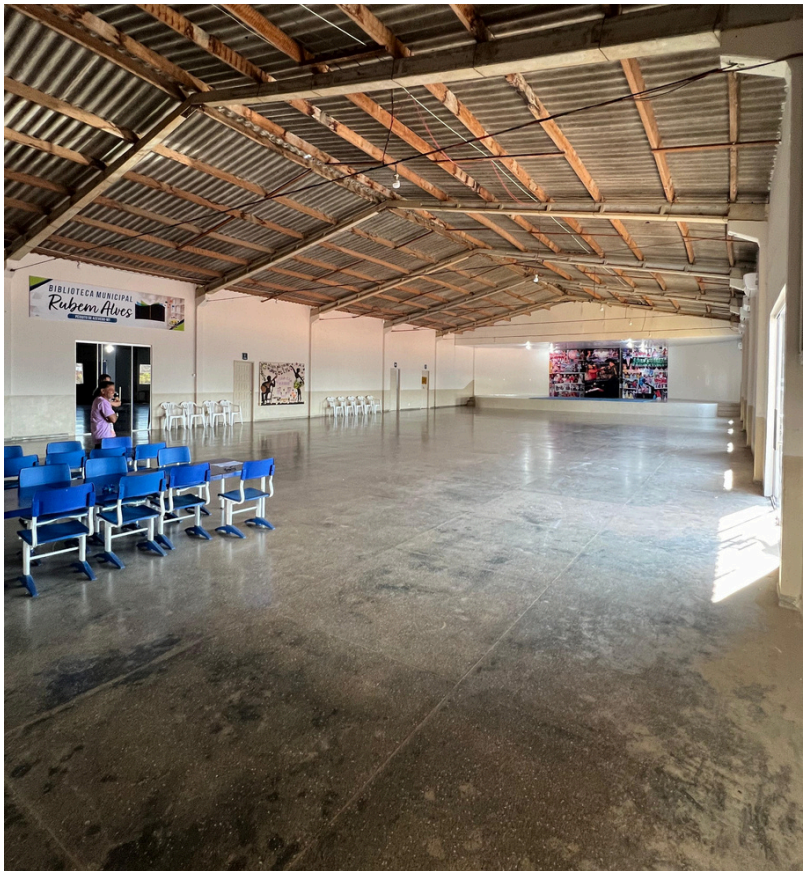


Fonte: Acervo do autor, 2024.

A figura 29 exibe a fachada frontal e o acesso principal do edifício, que recentemente passou por melhorias, incluindo a substituição do portão por uma porta de correr em vidro, a instalação de quatro janelas e uma nova pintura. Observa-se que a área frontal é utilizada como estacionamento, não apresentando pavimentação, apenas um pequeno trecho em pedras, o que pode gerar desconforto devido à poeira levantada pelo fluxo de veículos, especialmente em períodos de maior movimentação.

A porta da fachada frontal oferece acesso direto ao pavilhão central do complexo, como ilustrado nas figuras 30 e 31, capturadas de dois ângulos distintos. O pavilhão atua como o espaço distribuidor, conectando todos os demais ambientes do edifício, que incluem a cozinha, os sanitários, a biblioteca, a sala destinada às oficinas de violão, a administração, a sala de balé e os camarins adjacentes ao palco.

Figura 30: Pavilhão.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Figura 31: Pavilhão.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Nas Figuras 32 e 33, é possível visualizar a cozinha, que acomoda o bebedouro central do complexo e possui uma porta no canto que leva ao depósito. Além disso, a cozinha dispõe de um acesso externo através de uma porta localizada na fachada lateral do edifício, na mesma parede em que está situada a janela.

Figura 32: Cozinha com vista para o pavilhão



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Figura 33: Cozinha.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

A figura 34 apresenta o depósito que se encontra anexo à cozinha, utilizado no momento para armazenamento de equipamentos no geral. Já a figura 35 evidencia a porta de acesso externo, estrategicamente posicionada para permitir a entrada e saída de mercadorias, sendo especialmente útil para operações de carga e descarga de alimentos facilitando a logística do centro cultural.

Figura 34: Depósito.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

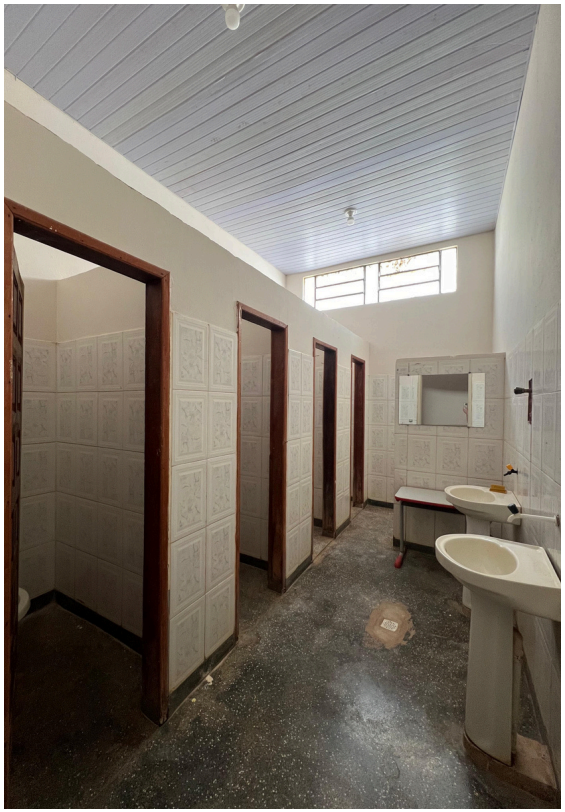
Figura 35: Fachada lateral esquerda.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Ao lado do depósito estão localizados os sanitários masculino e feminino (Fig. 36 e 38), ambos com layout praticamente espelhado, com a única diferença sendo a presença de uma parede com um tanque no banheiro masculino. O acesso aos sanitários (Fig. 37) foi projetado de forma a garantir maior privacidade, separando-os do pavilhão principal por meio de uma organização mais reservada.

Figura 36: Sanitário masulino.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Figura 37: Acesso sanitário masculino.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Figura 38: Sanitário feminino.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

A porta de correr em vidro, localizada na parede lateral do pavilhão, dá acesso à Biblioteca Municipal Rubem Alves (Fig. 39), que também serve como sala de espera para os alunos das oficinas. Continuando a disposição dos ambientes, ao lado da biblioteca, encontra-se a sala destinada às oficinas de violão (Fig. 40).

Figura 39: Biblioteca.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Figura 40: Sala destinada às oficinas de violão.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

As figuras 41 e 42 mostram as duas últimas salas em subsequência: a sala de administração e a sala de balé, ambas situadas mais próximas ao palco do pavilhão. Observa-se que a administração fica toda centralizada em uma única sala, podendo trazer desafios operacionais ao complexo quanto a falta de espaço divisor para outras funções administrativas.

Figura 41: Administração.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

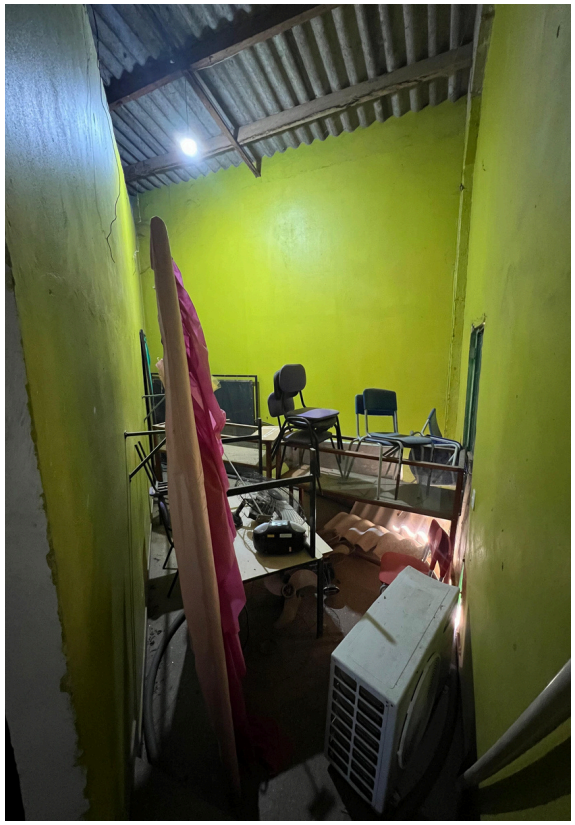
Figura 42: Sala de balé.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

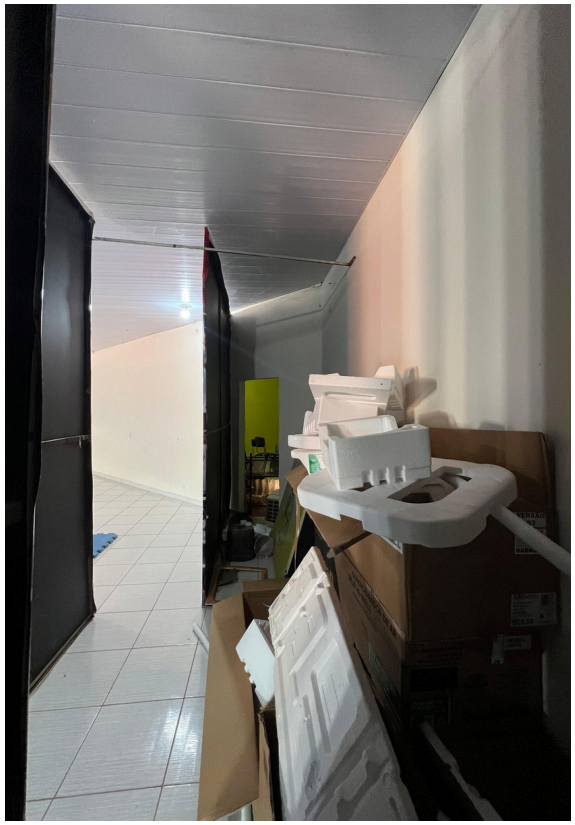
Na parte posterior do palco, dividida por três painéis, encontram-se os acessos para os dois camarins (Fig. 43, 44 e 45), que atualmente estão em estado de abandono e sendo utilizados apenas como depósito. Cada camarim possui ainda um acesso direto pela fachada lateral direita do edifício, facilitando o uso independente dessas áreas.

Figura 43: Camarim 01.



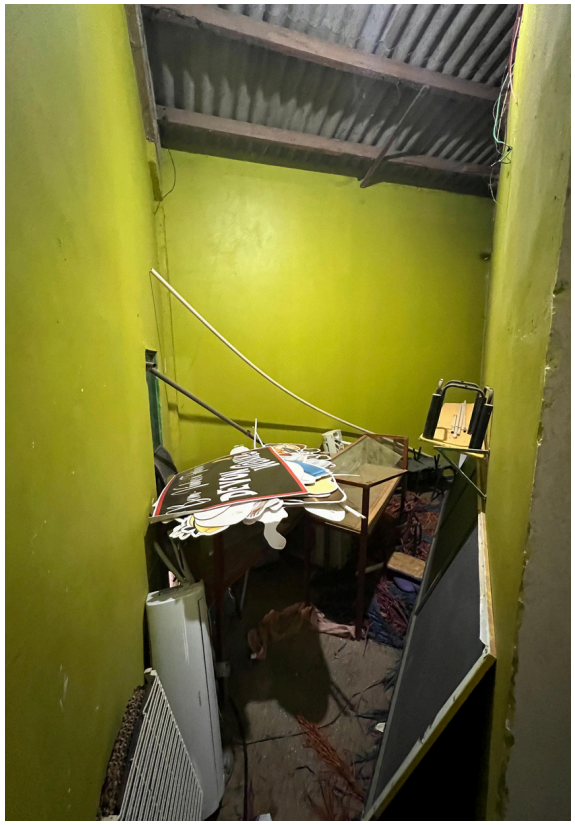
Fonte: Acervo do autor, 2024.

Figura 44: Acesso aos camarins.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Figura 45: Camarim 02.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

6. PROPOSTA PROJETUAL

6.1. PROGRAMA DE NECESSECIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

Para a concepção do programa de necessidades e o pré-dimensionamento (Fig. 46), foi realizada uma visita in loco que possibilitou o levantamento completo do edifício existente, além de uma análise detalhada das condições físicas atuais do espaço e uma compreensão mais clara das necessidades do complexo. Apesar da fachada principal ter sido reformada recentemente, foi possível identificar alguns ambientes em estado de abandono e com sinais de degradação. A partir desse estudo, foi possível identificar quais novos ambientes e salas poderiam ser adicionados, visando revitalizar e aprimorar o centro cultural de maneira mais eficiente e integrada, assim o complexo ficou dividido em dois edifícios separados, o existente e a ampliação. Algumas salas localizadas no edifício existente como cozinha, biblioteca, oficina de balé e sala de violões, que passou a ser oficina de música, foram remanejadas para a parte ampliada do centro, dando espaço para novos ambientes, sendo esses o foyer, banheiros PCD, DML, setor administrativo, e camarins, que já eram existentes mas foram remanejados para outra sala. Os únicos ambientes que permaneceram no seu local foram o pavilhão e banheiros masculino e feminino.

Figura 46: Programa de necessidades e pré dimensionamento.

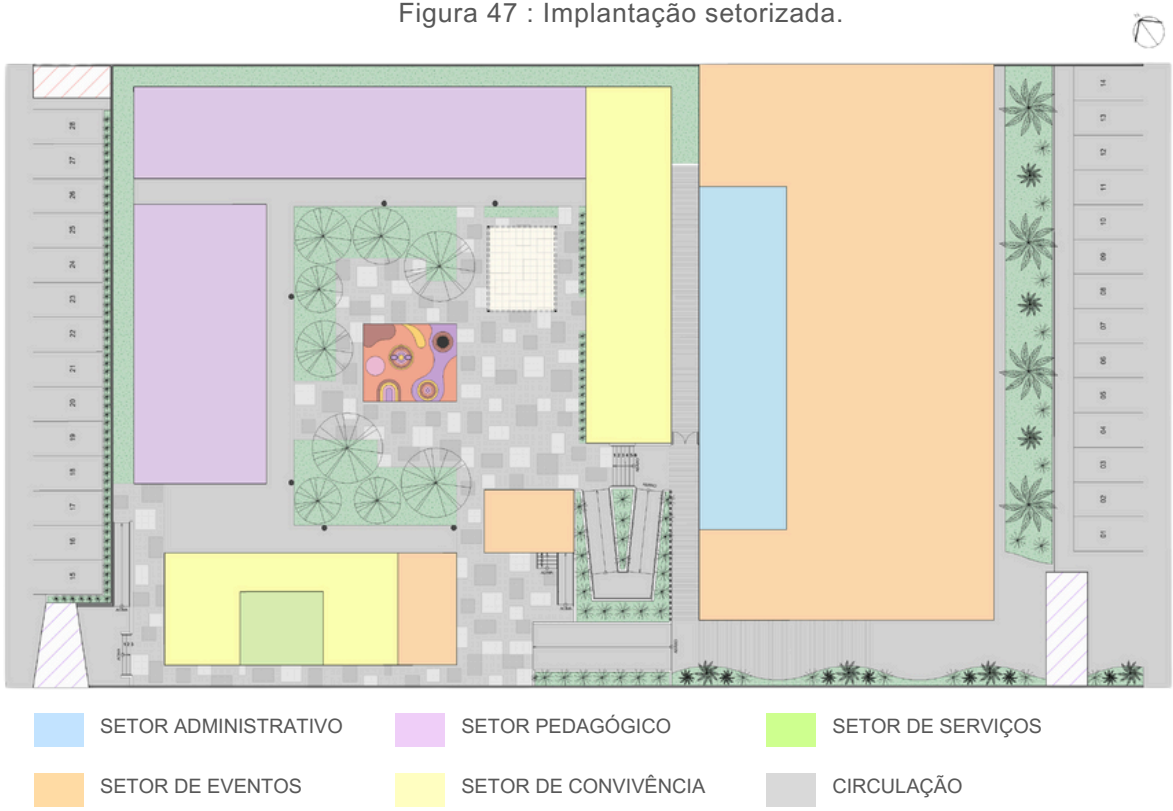
PROGRAMA DE NECESSIDADES	
Setor administrativo	
Recepção	10 m²
Sala de reunião	15 m²
Diretoria geral	8 m²
Secretaria	20 m²
Sanitário feminino PDC	4 m²
Sanitário masculino PCD	4 m²
DML	4 m²
Copa	7 m²
Total	**72 m²**
Setor cultural	
Oficina de teatro	50 m²
Oficina de música	50 m²
Oficina de dança	50 m²
Oficina de balé	50 m²
Oficina de artes	50 m²
Biblioteca	150 m²
Total	**400 m²**
Setor de serviços	
Depósito	20 m²
Sanitário feminino PCD func.	4 m²
Sanitário masculino PCD func.	4 m²
Total	**28 m²**
Setor de convivência	
Pátio externo	250 m²
Lanchonete	15 m²
Sanitários femininos	13 m²
Sanitários masculinos	13 m²
Sanitário feminino PDC	4 m²
Sanitário masculino PCD	4 m²
DML	4 m²
Total	**303 m²**
Setor de eventos	
Pavilhão	450 m²
Camarim fem c/ banheiro PCD	30 m²
Camarim masc c/ banheiro PCD	30 m²
Espaço de eventos aberto	450 m²
Cozinha	20 m²
Sanitários femininos	13 m²
Sanitários masculinos	13 m²
Sanitário feminino PDC	4 m²
Sanitário masculino PCD	4 m²
Total	**1 014 m²**
TOTAL GERAL	**1 817 m²**

Fonte: Autoral, 2024.

6.2. SETORIZAÇÃO

A setorização do projeto (Fig. 47) foi organizada em cinco setores principais: o Setor de Eventos (cor laranja), que além de o pavilhão e os camarins locados no edifício já existente, abrange também o espaço externo com palco e cozinha; o Setor Administrativo (cor azul), localizado inteiramente no edifício já existente; o Setor Cultural (cor roxa), que inclui as salas de oficinas e a biblioteca; o Setor de Convivência (cor amarela), que conta com uma cafeteria, sanitários e uma área externa com playground; e o setor de serviços (cor verde), com um depósito e banheiros PCD para os funcionários.

Figura 47 : Implantação setorizada.

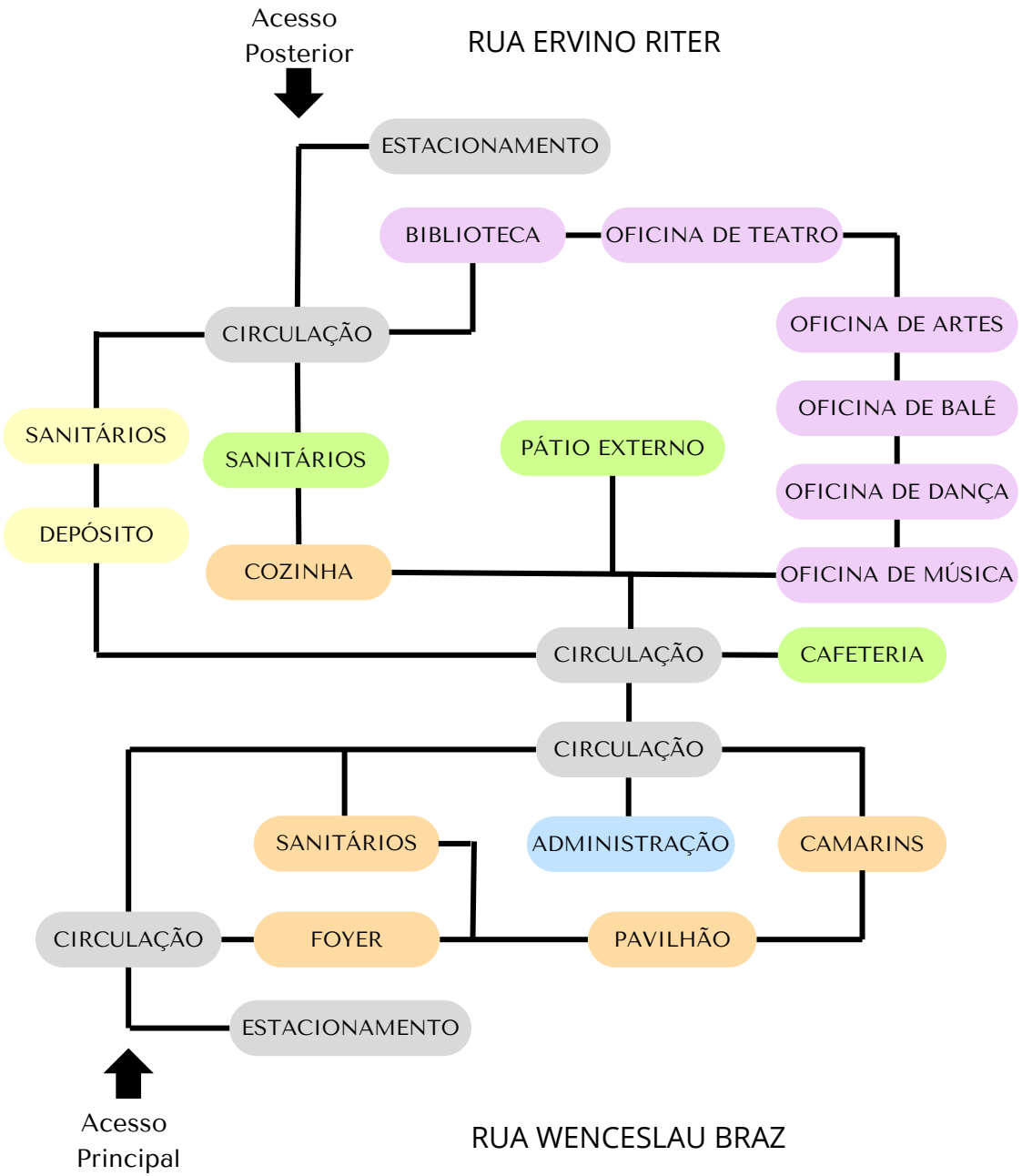


Fonte: Autoral, 2024.

6.3. FLUXOGRAMA

A distribuição do fluxo (Fig. 48) foi feita de forma a facilitar as entradas aos ambientes sendo todos muito bem visíveis do pátio externo. Foram criados dois pontos de entrada para o complexo: o principal, pela Rua Wenceslau Braz, conduzindo o visitante diretamente ao foyer do pavilhão, ou à circulação lateral, que leva ao setor administrativo e ao pátio central, proporcionando acesso às salas de oficinas, biblioteca, sanitários e cafeteria. Na parte posterior, foi inserida uma segunda entrada, que oferece acesso direto ao pátio ou à circulação lateral, conectando a cozinha, o depósito e os sanitários destinados aos funcionários.

Figura 48: Fluxograma.



Fonte: Autoral, 2024.

7. DIRETRIZES DE PROJETO

7.1. PARTIDO ADOTADO

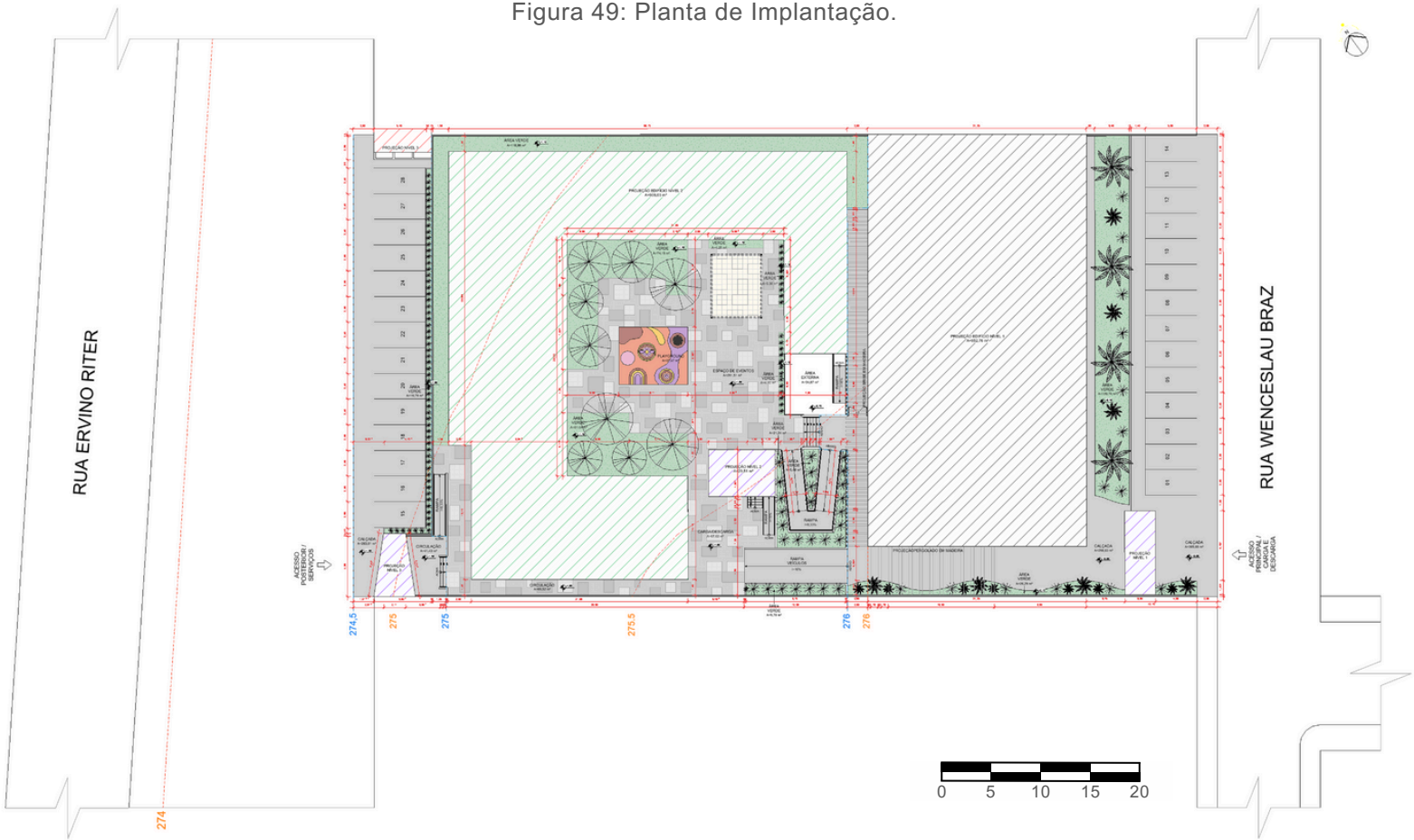
O partido arquitetônico do centro cultural foi orientado pela funcionalidade, topografia e criação de espaços que promovam o convívio social e cultural. A organização do complexo em quatro setores foi feita de maneira a garantir a fluidez de circulação e o fácil acesso a todas as áreas. A topografia levemente inclinada do terreno foi aproveitada para criar uma composição visual dinâmica, sem grandes movimentações de terra, respeitando o desnível existente.

Um ponto central do projeto foi a criação do pátio arborizado com áreas verdes, pensado como o coração do centro cultural. Esse espaço não apenas serve como área de passagem e conexão entre os setores, mas também como um local de permanência, equipado com bancos para descanso, playground para crianças e um espaço aberto com palco para eventos ao ar livre. O pátio se torna, assim, um ambiente acolhedor e multifuncional, estimulando o encontro e a interação entre os visitantes.

Para a vedação do edifício, foi adotada a alvenaria de tijolos convencionais. Além disso, foram utilizados diversos vidros fixos e janelas estrategicamente posicionadas promovendo a integração visual entre os espaços internos e externos. Essa escolha também potencializa o aproveitamento da iluminação natural, reduzindo a necessidade de iluminação artificial durante o dia e contribuindo para a sustentabilidade e o conforto ambiental do edifício.

8. ENSAIOS GRÁFICOS

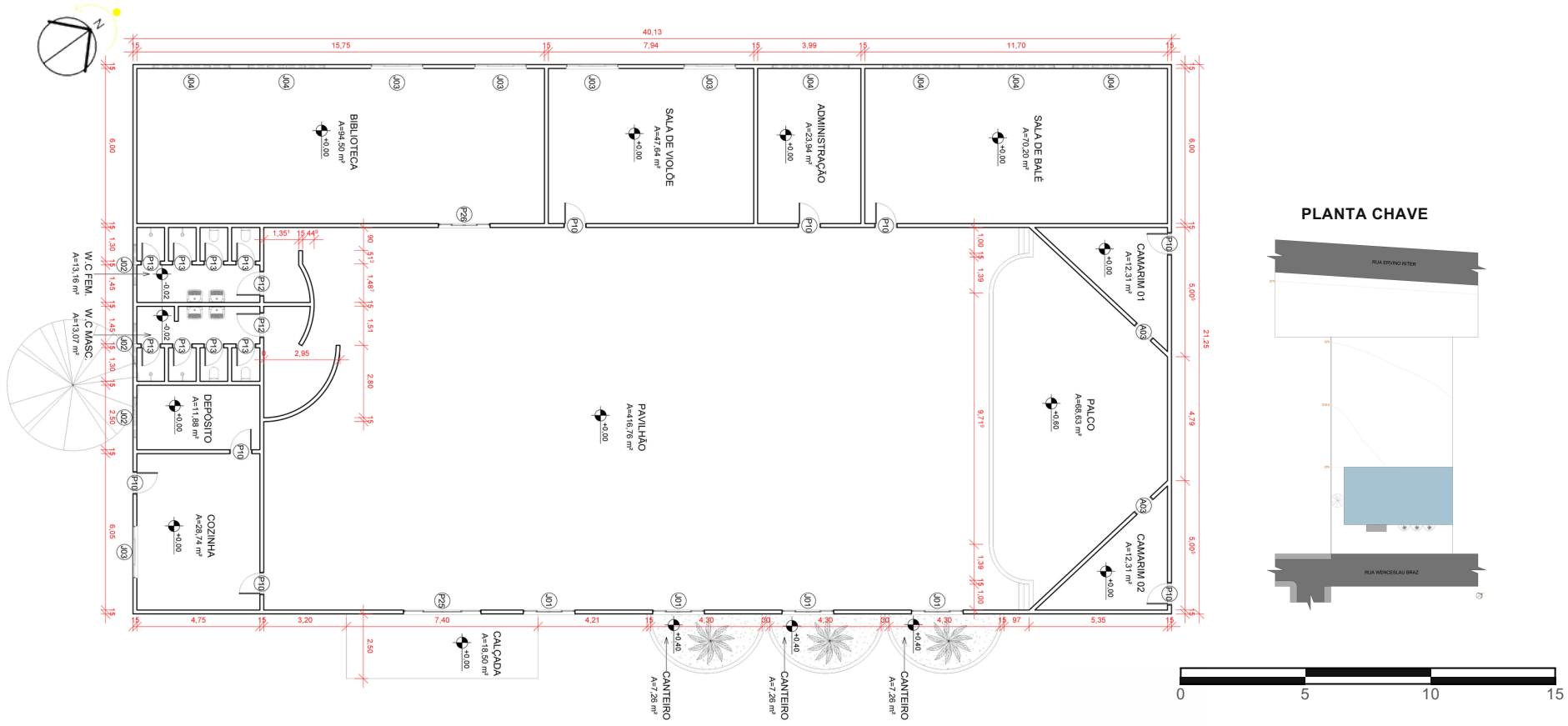
Figura 49: Planta de Implantação.



Fonte: Autoral, 2024.

O terreno que apresenta aproximadamente um desnível de 1 metro foi aproveitado para evitar grandes aterros, dessa forma o projeto foi implantado em 3 platôs distintos, o primeiro com a edificação existe na curva 276, o segundo 1 metro abaixo na curva 275 com a ampliação e o pátio central, e o terceiro apenas 0,5 metro abaixo com a entrada e o estacionamento posterior. O uso de dois acessos distintos, sendo o principal pela Rua Wenceslau Braz e o secundário na parte posterior do terreno, foi pensado para distribuir o fluxo de visitantes e funcionários de maneira mais eficiente. Visando garantir a acessibilidade, para a circulação do edifício foram colocadas tanto escadas como rampas de um nível ao outro (Fig. 49).

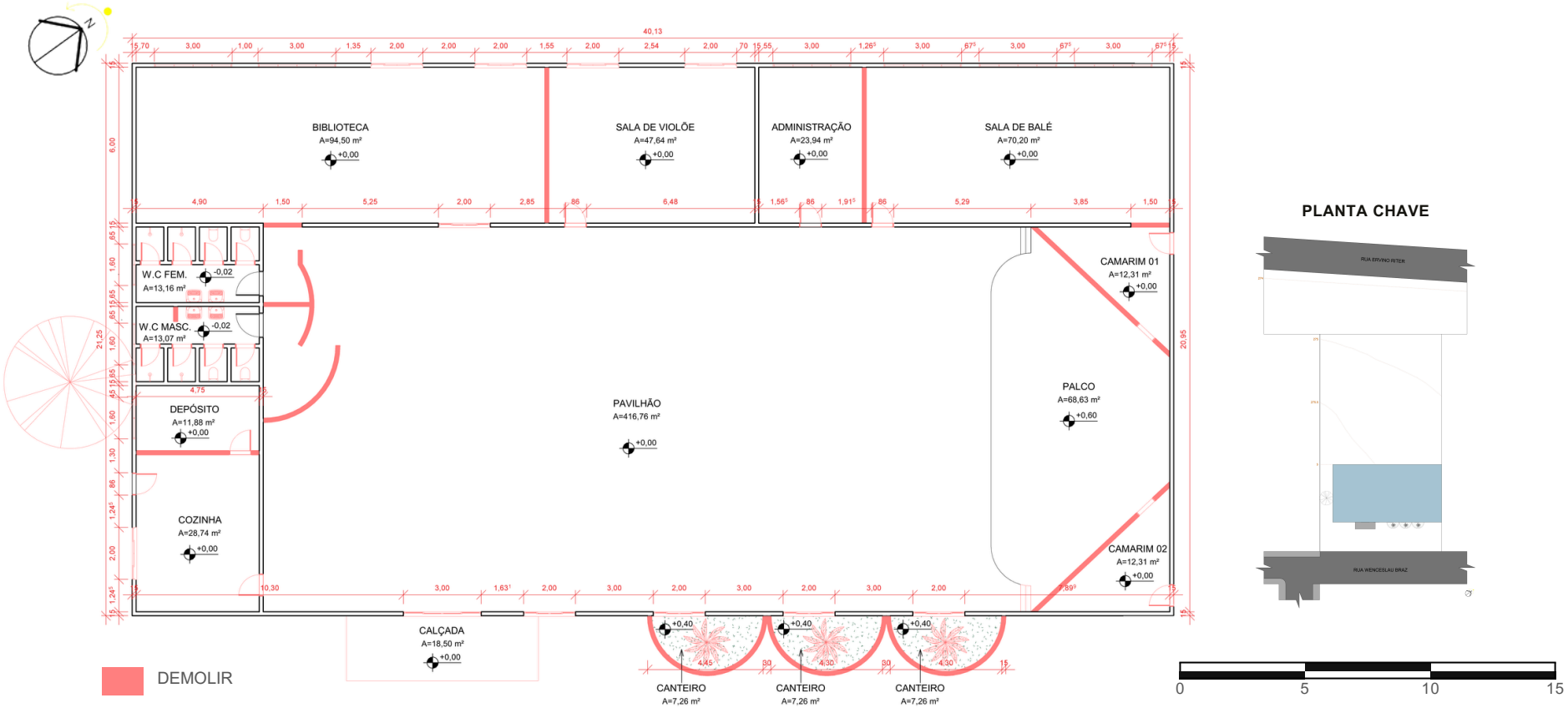
Figura 50: Planta de Levantamento.



Fonte: Autoral, 2024.

Na planta de levantamento (Fig. 50) é possível observar o edifício existente em relação ao terreno de estudo. Com aproximadamente 853m², o centro cultural apresenta uma cozinha com depósito, uma biblioteca, banheiros masculino e feminino, uma sala para oficina de violão, sala de balé, uma única sala administrativa e um pavilhão com palco e dois camarins adjacentes.

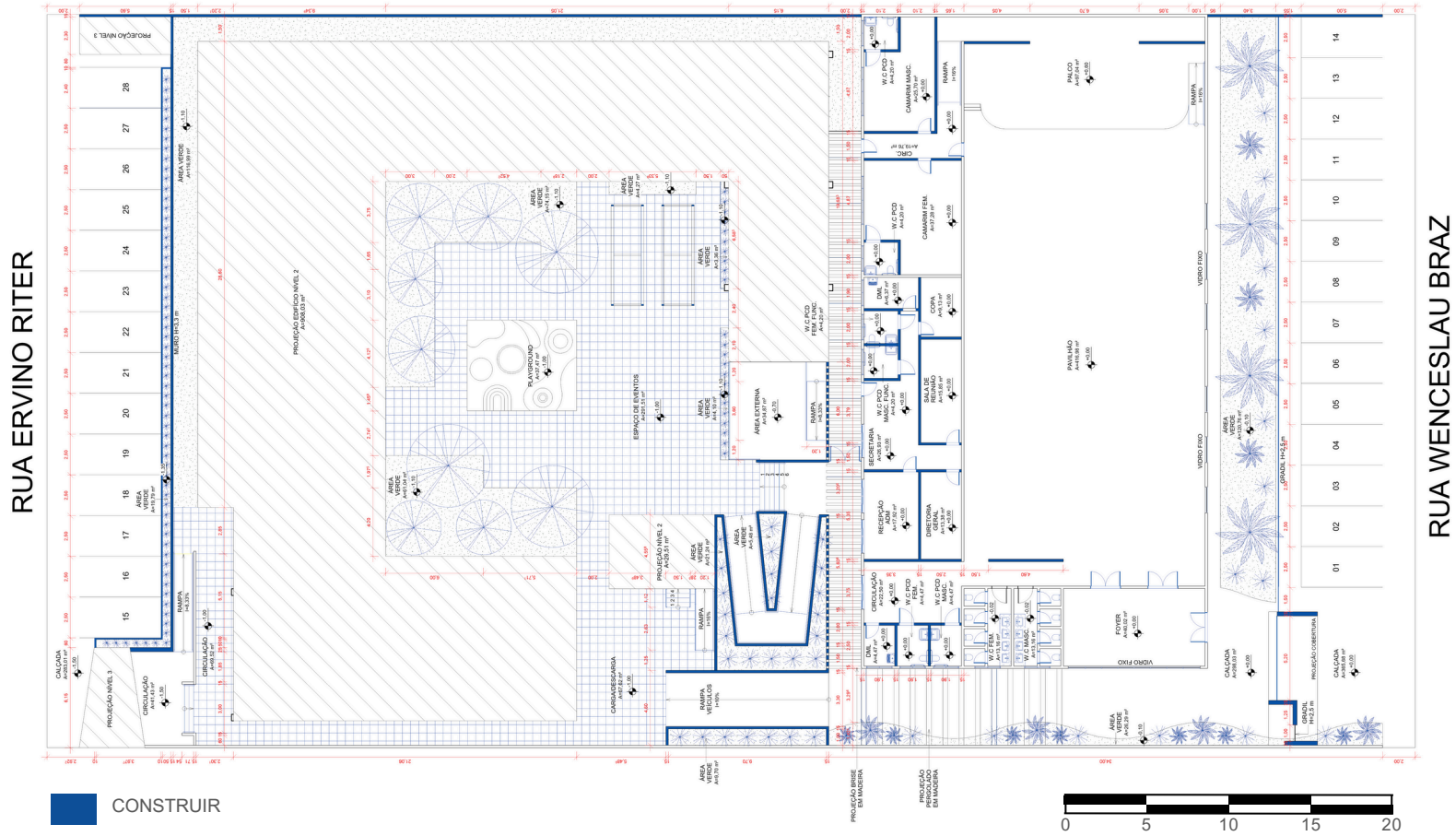
Figura 51: Planta de Demolir.



Fonte: Autoral, 2024.

Na planta de demolir (Fig. 51) são demonstradas as paredes e esquadrias que serão retiradas ou substituídas para composição dos novos ambientes e preservando a parte estrutural já existente, sendo demolidos os canteiros presentes na fachada, as paredes de acesso aos banheiros, as divisórios da cozinha com o depósito, da biblioteca com a sala de violões, da administração com a sala de balé e dos camarins com o palco.

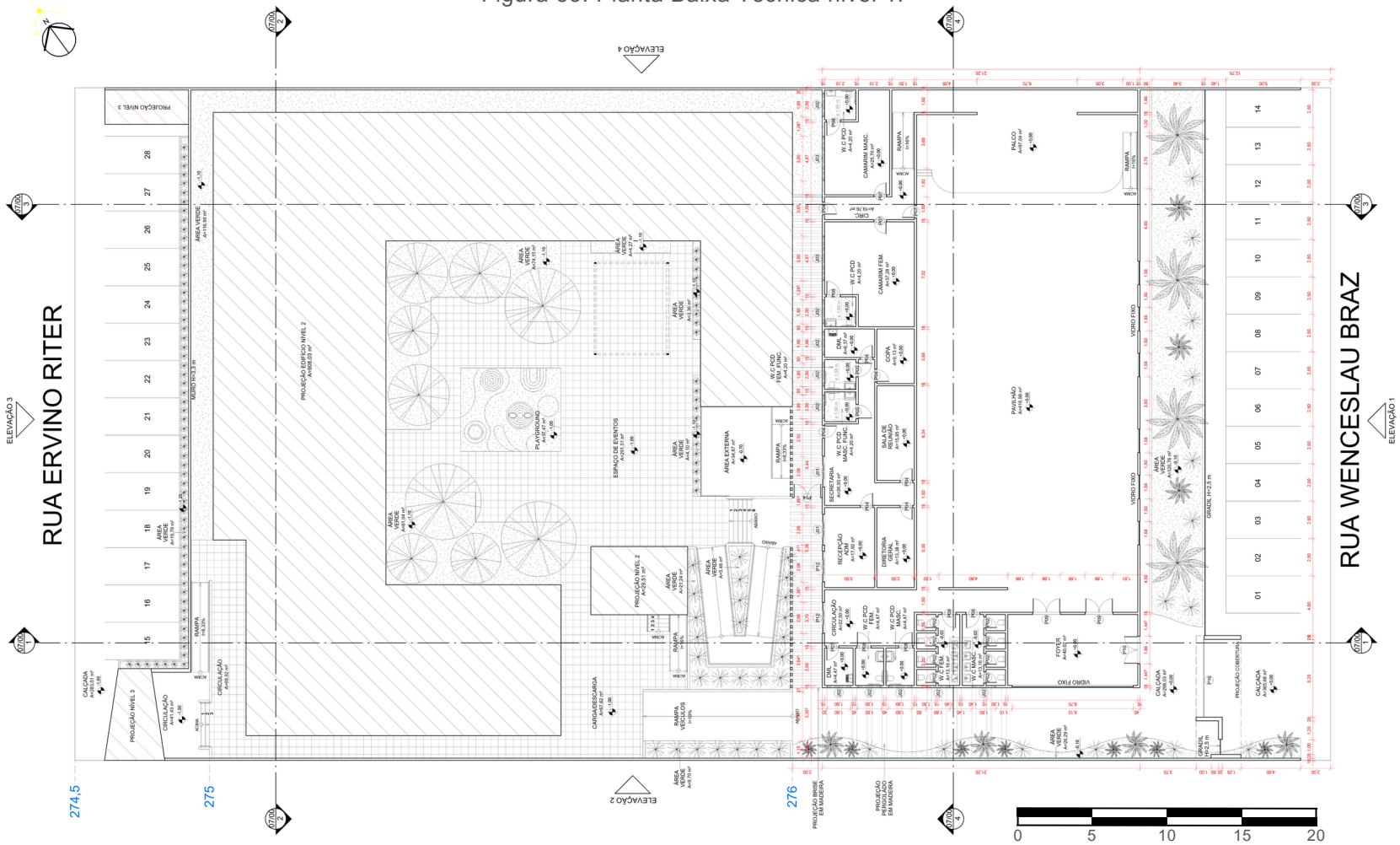
Figura 52: Planta de Construir.



Fonte: Autoral, 2024.

Em azul na planta de construir, (Fig. 52) são exibidas todas as esquadrias, elementos e paredes que serão adicionadas tanto na parte externa do complexo como no edifício existente.

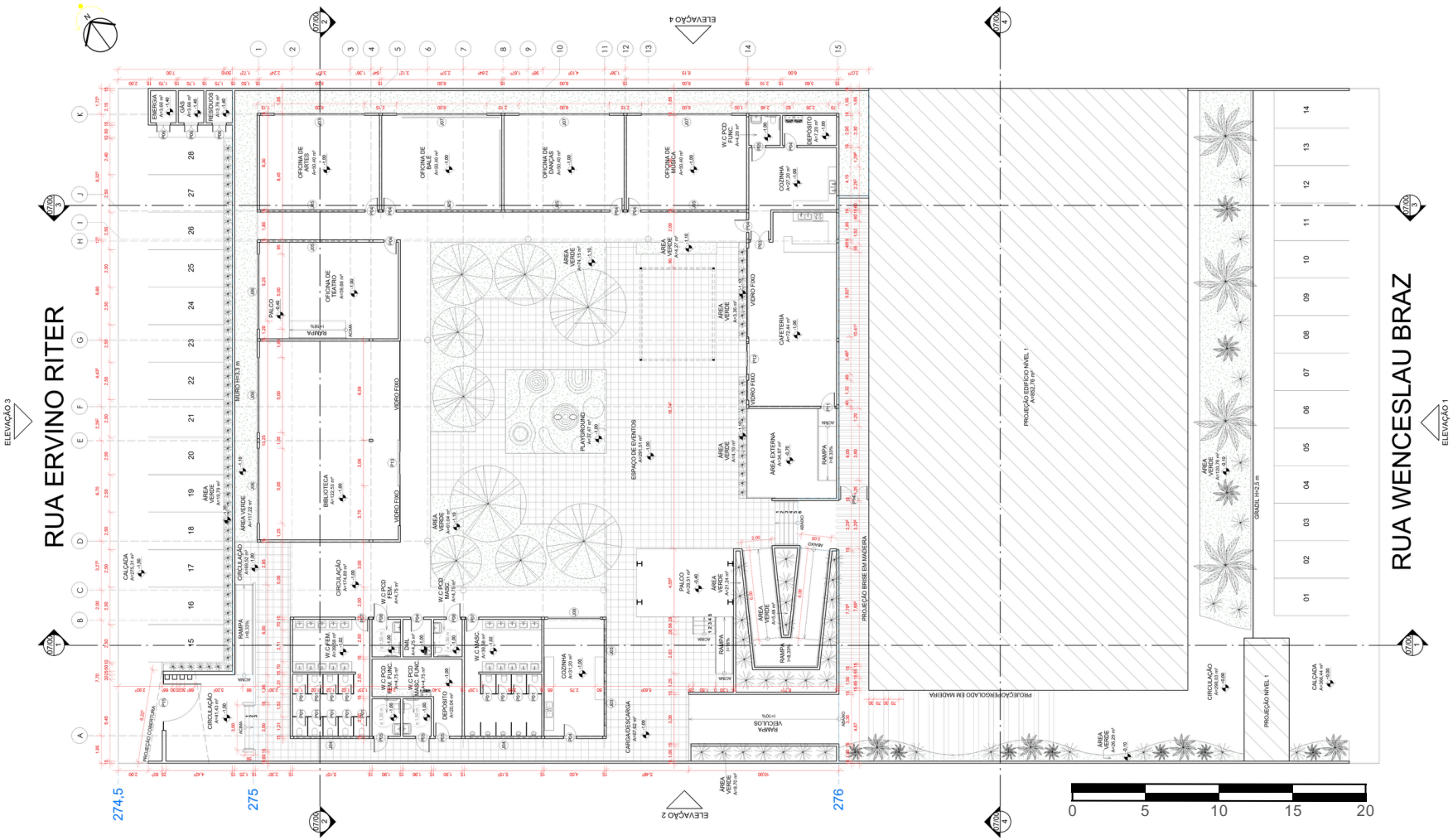
Figura 53: Planta Baixa Técnica nível 1.



Fonte: Autoral, 2024.

No edifício existente que contém uma entrada principal e uma nos fundos, ficaram locados o foyer, que concede acesso ao pavilhão, os banheiros masculinos femininos, PCDs e DML ao lado da entrada posterior, o setor administrativo com um acesso próprio, recepção, secretaria, sala de reunião, diretoria, copa, banheiros e DML, e os camarins ao lado do palco que apresentam uma entrada externa pelos fundos e outra pelo pavilhão (Fig. 53).

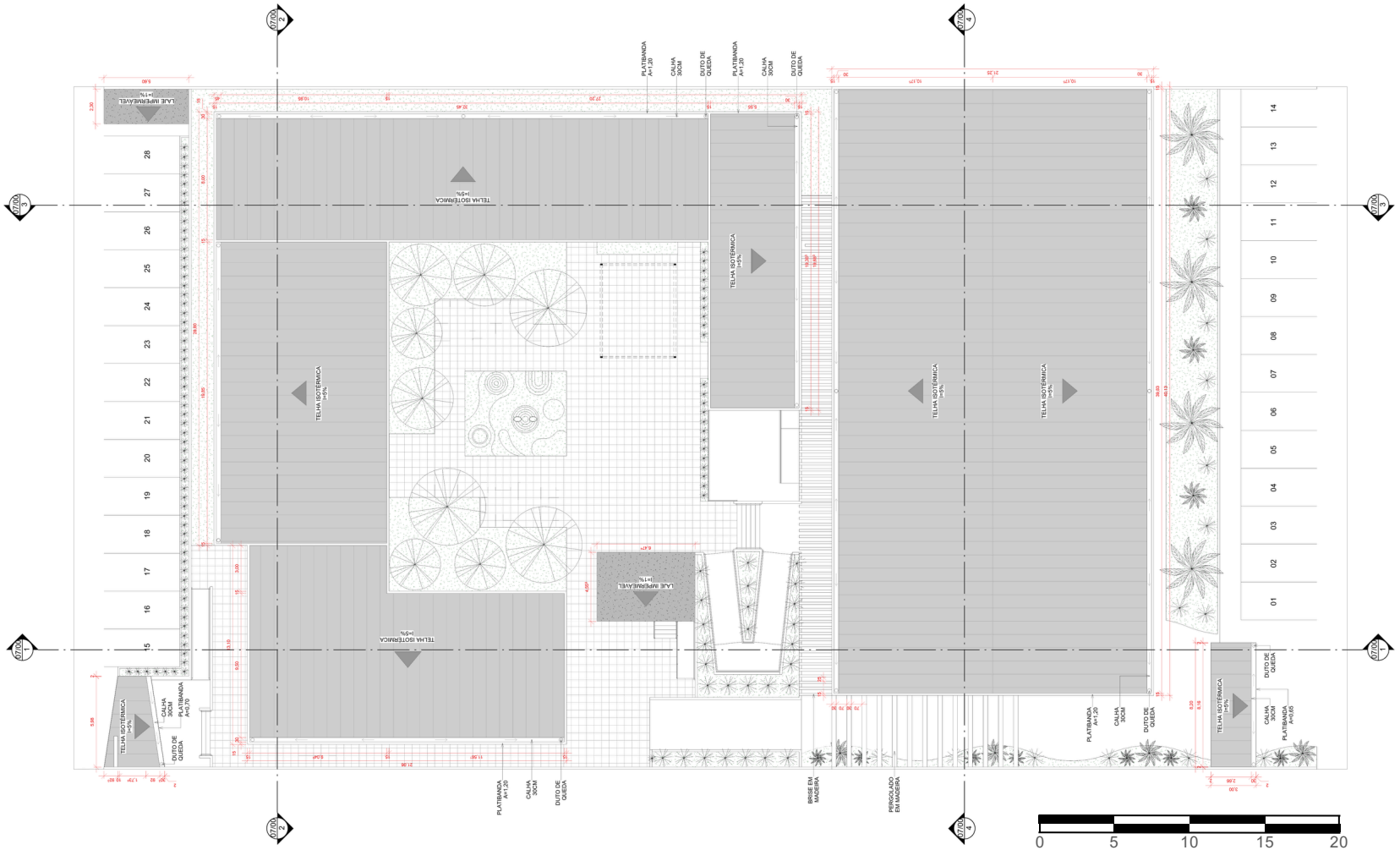
Figura 54: Planta Baixa Técnica nível 2.



Fonte: Autoral, 2024.

A parte ampliada do complexo, disposta toda no segundo nível, foi pensada para acomodar todo o setor cultural e as áreas de convivência, contando com o pátio central arborizado, salas de oficina, biblioteca, cafeteria, banheiros, setor de serviços e a cozinha e palco, colocados estrategicamente ao lado da carga e descarga, assim facilitando a organização e acesso para eventos futuros (Fig. 54).

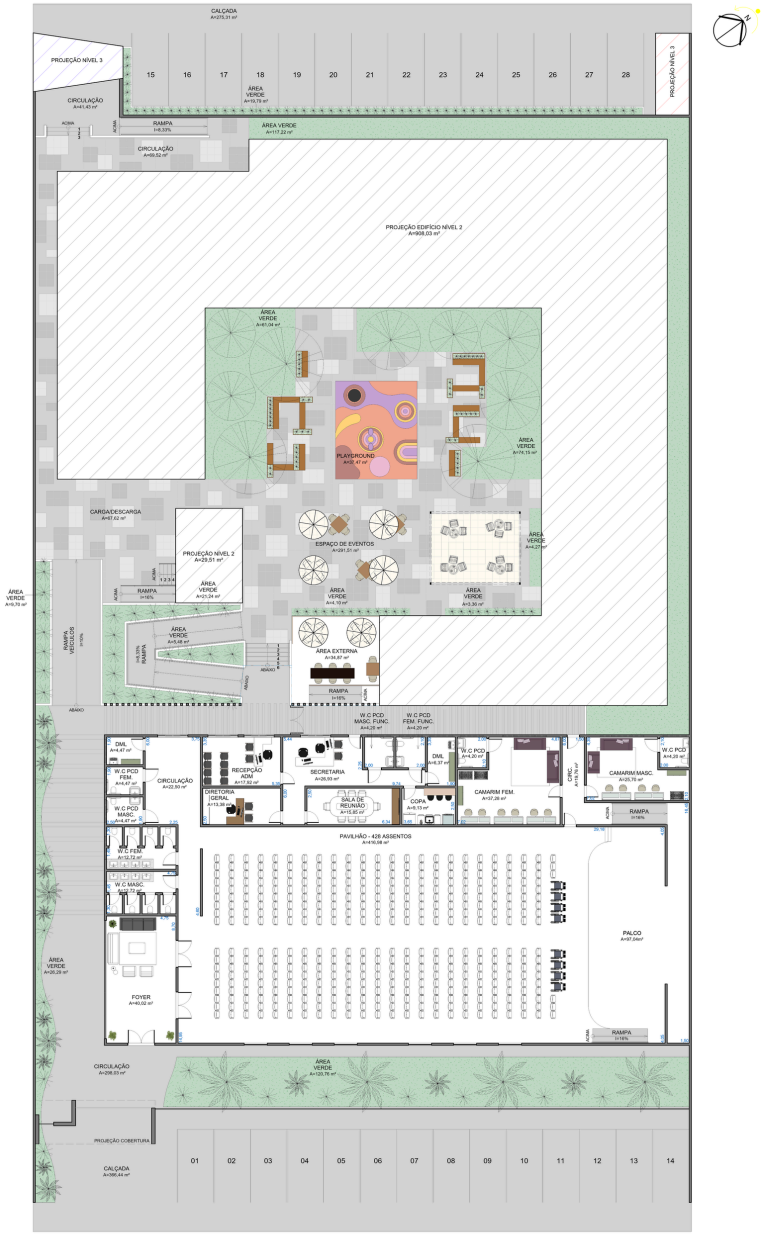
Figura 55: Planta de Cobertura.



Fonte: Autoral, 2024.

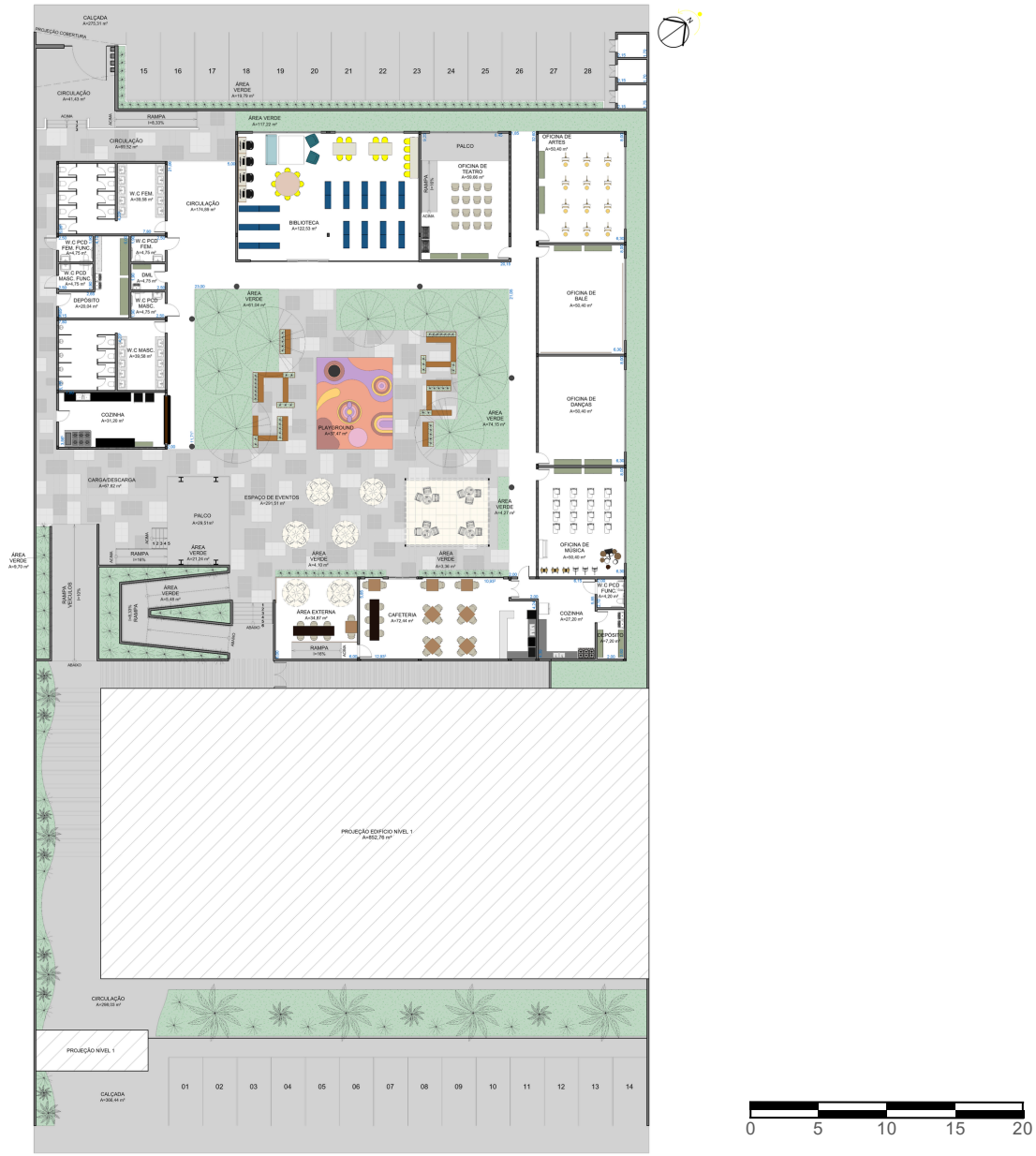
Para a cobertura (Fig. 55) foi proposto o método de platibanda e a utilização de telhas isotérmicas tanto no novo edifício como no já existente, que atualmente apresenta a cobertura em telha de fibrocimento. A escolha das telhas isotérmicas se deu pelo seu grande custo benefício, durabilidade e vida útil, além de atuar como um isolante térmico reduzindo a transferência da temperatura externa para interna, resultando em um menor consumo energético e ambientes mais confortáveis.

Figura 56: Planta de Layout nível 1.



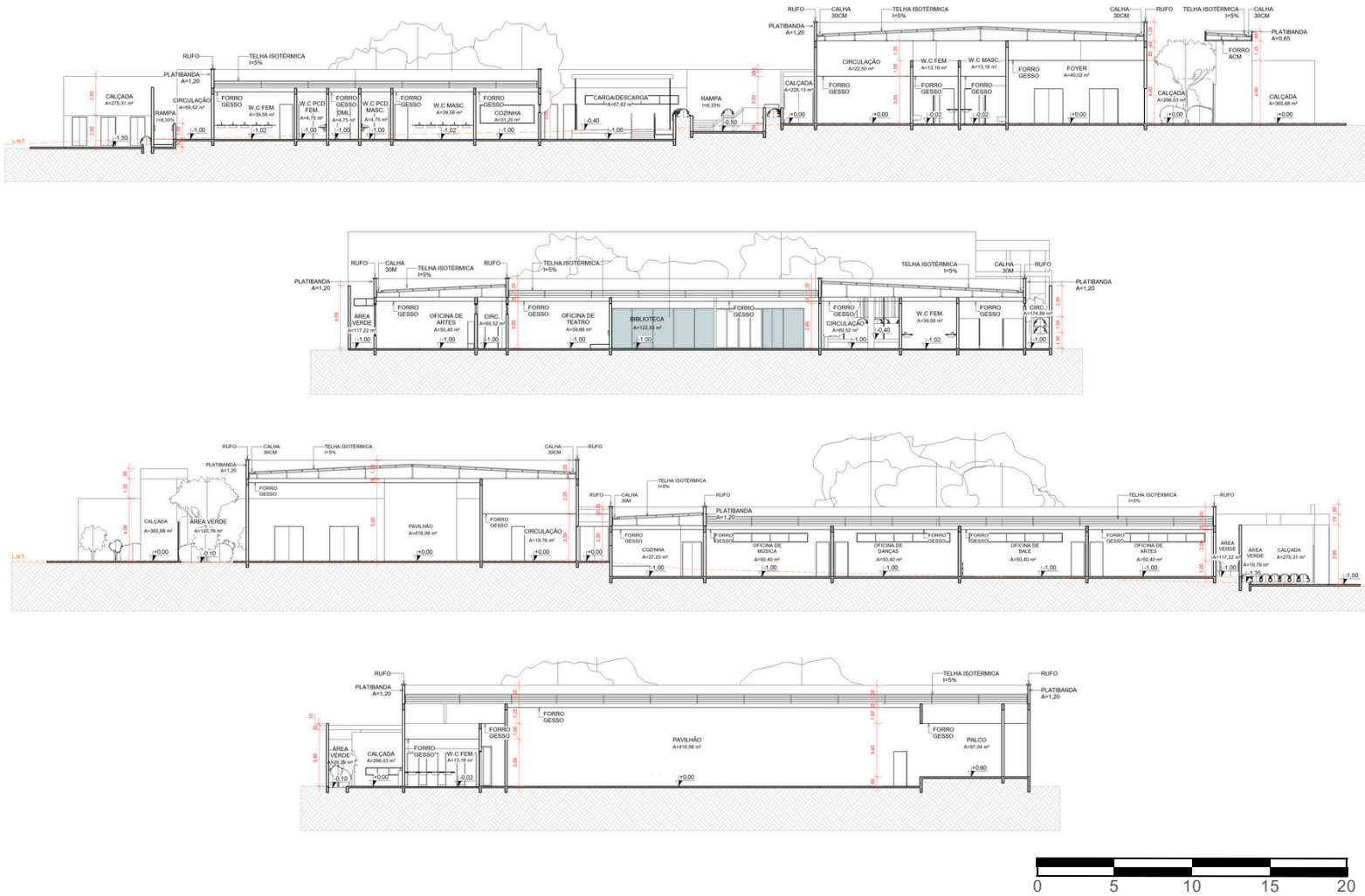
Fonte: Autoral, 2024.

Figura 57: Planta de Layout nível 2.



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 58: Cortes.



Fonte: Autoral, 2024.

Nos cortes (Fig. 58) é possível verificar o terreno dividido em três platôs distintos e o pé direito de 3 metros adotado para todo o edifício, com exceção do foyer que contém 4 metros e do pavilhão com 5 metros, buscando trazer mais amplitude aos dois ambientes.

Figura 59: Fachada principal e lateral esquerda.



Fonte: Autoral, 2024.

A fachada principal do Centro Cultural (Fig.57) foi pensada com o intuito de refletir um equilíbrio entre contemporaneidade e acolhimento, respeitando o contexto local onde o edifício está inserido e sua finalidade inclusiva. A utilização dos ripados de ACM em diferentes tamanhos e cores, cria um visual alegre e dinâmico a fachada, contribuindo para a identidade do espaço sem causar desconforto visual. O ripado em formato de “L”, que se estende perpendicularmente sobre os painéis de vidro, adiciona movimento e profundidade ao conjunto, valorizando a volumetria do projeto. O uso do acabamento em cimento queimado oferece uma textura neutra que harmoniza com o ripado colorido, enquanto os painéis fixos de vidro promovem transparência e integração entre o espaço interno e externo.

Figura 60: Fachada posterior e lateral direita.



Fonte: Autoral, 2024.

Para a fachada posterior do edifício existente, foi colocado um pergolado em madeira, que além de compor a estética do complexo, também auxilia no sombreamento na parte da tarde para as janelas e portas presentes.

Remetendo a fachada principal, as paredes externas da biblioteca foram finalizadas com uma pintura que reproduz o desenho formado com os ripados coloridos e possui um fechamento frontal todo em vidro fixo, ajudando na iluminação natural do ambiente e integrando a parte interna com o exterior arborizado. Também foi colocado um ripado em marrom que envolve todas as platibandas que contornam o pátio central.

Figura 61: Perspectiva fachada principal.



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 62: Perspectiva cafeteria



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 63: Perspectiva pátio central.



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 64: Perspectiva pátio central.



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 65: Perspectiva biblioteca.



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 66: Perspectiva banheiros.



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 67: Perspectiva biblioteca.



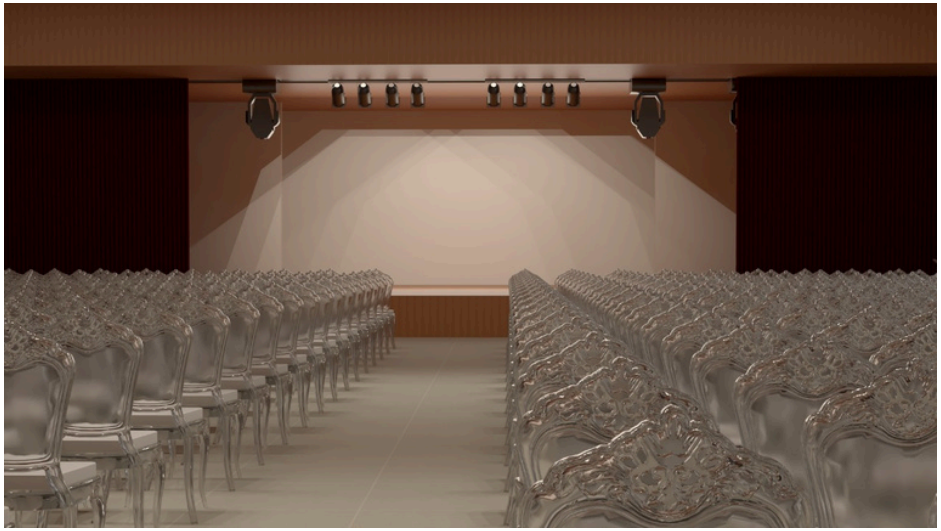
Fonte: Autoral, 2024.

Figura 68: Perspectiva biblioteca.



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 69: Perspectiva pavilhão



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 70: Perspectiva pavilhão.



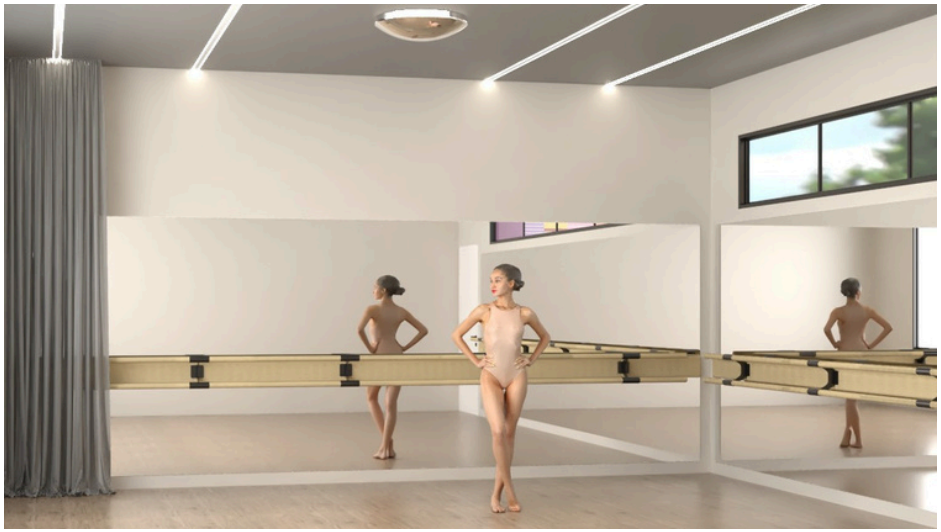
Fonte: Autoral, 2024.

Figura 71: Perspectiva cafeteria.



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 72: Perspectiva oficina de balé.



Fonte: Autoral, 2024.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desta proposta foi desenvolver um projeto de reforma e ampliação que atendesse às necessidades da comunidade de Peixoto de Azevedo-MT, proporcionando um espaço cultural funcional e acolhedor. Para isso, foram realizados estudos detalhados sobre o estado atual do Centro Cultural Luiz Gonzaga e as demandas locais, resultando na elaboração de um programa de necessidades que orientou o projeto.

O edifício existente foi parcialmente preservado, com algumas modificações e a ampliação de um edifício separado, garantindo a integração entre o antigo e o novo. O projeto também priorizou a criação de um pátio central arborizado e espaços de convivência, promovendo a interação social e a realização de eventos ao ar livre. Ao final, o projeto busca revitalizar o centro cultural, oferecendo um ambiente mais dinâmico e acessível para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais, contribuindo para o fortalecimento da cultura local e a inclusão social.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY, Brasil. **Sesc Mogi das Cruzes**, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/988562/sesc-mogi-das-cruzes-unidade-transitoria-ap-arquitetos>. Acesso em: 25 de maio 2024.

ARCHDAILY, Brasil. **Centro Cultural PILARES**, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 25 de maio 2024.

ARCHDAILY, Brasil. **Centro Cultural Univates.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/756294/centro-cultural-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 25 de maio 2024.

ARCHDAILY, Brasil. **O Centro Pompidou em Paris será fechado por três anos para reformas**, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/955950/centro-pompidou-em-paris-sera-fechado-por-tres-anos-para-reformas>. Acesso em: 25 de maio 2024.

ARCHDAILY, Brasil. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural Jabaquara / Shieh Arquitetos Associados**, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados>. Acesso em: 25 de maio 2024.

BUDASZ, Rogério. **Teatro e música na América Portuguesa: ópera e teatro musical no Brasil (1700-1822): convenções, repertório, raça, gênero e poder.** Curitiba. DeArtes, Universidade Federal do Paraná, 2008.

CENI, Roberto. **Três Centros Culturais na Cidade de São Paulo.** Dissertação de Mestrado - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1991.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural.** São Paulo: Iluminuras/Fapesp,1997.

BRASIL. Decreto Legislativo 485/2006. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**, 2007.

BRASIL. Lei n° 12.343, de 2 de dezembro de 2010. **Institui o Plano Nacional de Cultura. Diário Oficial da União.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm>. Acesso em: 22 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. **Programa Nacional de Apoio à Cultura. Brasília**, 1991. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/550189/publicacao/15681438>. Acesso em: 22 maio 2024.

CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas ciências sociais.** São Paulo: EDUSC, 1999.

GOV BR. Lei nº 195, de 8 de julho de 2022. **Lei Paulo Gustavo.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acesso-a-informacao/comunicabr/lista-dos-programas/lei-paulo-gustavo>. Acesso em: 15 de junho de 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. 2022. **Cidades.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/peixoto-de-azevedo/panorama>. Acesso em: 04 de agosto de 2024.

MARTELETO, Regina. **Cultura da modernidade: discursos e práticas informacionais.** Belo Horizonte. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1994.

MATO GROSSO. Lei nº 11.323, de 23 de março de 2021. **Dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Estado de Mato Grosso.** Diário Oficial do Estado de Mato Grosso. Disponível em: <https://www.al.mt.gov.br/norma-juridica/urn:lex:br;mato.grosso:estadual:lei.ordinaria:2021-03-23;11323/gerar-pdf-redacao?marcoHistorico=2021-03-23&tipoTexto=compilado>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

MAYOR, Mariana Soutto. **A Casa da Ópera de Vila Rica através do estudo de duas cartas de João de Souza Lisboa.** São Paulo. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), 2017.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção.** 3a ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

MONTEIRO, Biblioteca Benedicto. **Conheça a biblioteca de Alexandria: uma das mais importantes do mundo**, 2020. Disponível em: <https://www.biblio.campusananindeua.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/573-conheca-a-biblioteca-de-alexandria>. Acesso em: 25 de maio 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 1948. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.** Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals/goal7>. Acesso em: 15 de junho de 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.** Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals/goal11>. Acesso em: 15 de junho de 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.** Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals/goal12>. Acesso em: 15 de junho de 2024.

PEIXOTO DE AZEVEDO. Lei Complementar nº 55 de 26 de dezembro de 2016. **Plano Diretor.** Peixoto: Prefeito Sinvaldo Santos Brito, 2016. Disponível em: <https://www.peixotodeazevedo.mt.gov.br/Transparencia/fotos_downloads/2102.pdf>. Acesso em: 04 de agosto de 2024.

PONTES, V. D. **Na trilha do ouro.** 1a ed. Sinop: Editora Amazônia Ltda, 2003.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea.** Salvador. III Enecult – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura na Faculdade de Comunicação/Ufba, 2007.

MONTIEL, Rozana. **PILARES.** Disponível em: <https://rozanamontiel.com/pilares/>. Acesso em: 25 de maio 2024.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** 16a ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis. Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Maria Celina Soares. **Centro cultural - construção e reconstrução de conceitos.** Rio de Janeiro. Centro de Ciências Humanas/UNI-RIO, 1995.

SÃO PAULO, governo do estado. **Centro Cultural São Paulo abre edital para o 31º Programa de Exposições**, 2021. Disponível em: <https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/centro-cultural-sao-paulo-abre-edital-para-o-31-o-programa-de-exposicoes>. Acesso em: 25 de maio 2024.

TEATRO CASA DA OPERA. **História**, 2013. Disponível em: <https://casadaoperadotcom.wordpress.com/historia/>. Acesso em: 25 de maio 2024.

TELLES, Luiz Benedito Castro. **CCSP-Centro Cultural São Paulo: um projeto revisitado.** São Paulo. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3a ed. São Paulo: Atlas, 2000.